Anno XXVII — Sabbado 6 de Dezembro de 1851. — N. 277.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	15 de Novbr.	Minas	15 de Setbr.
Maranhão	19 de dito	S. Paulo	3 de dito.
Ceará	22 de dito.	R. de J.	25 de Novbr.
Parahiba	22 de Nobr.º	Bahia	1 de Dezbr.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
1 Seg. S. Eloy b.	*Juizo de Orphãos*
2 Terç. S. Adrio e P.	2. e 5. ás 10 horas.
3 Quart. S. Francisco Xvier ap. das Indias	1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
4 Quint. S. Osmundo.	*Fazenda.*
5 Sext. S. Geraldo arc.	3. e 6. ás 10 horas.
6 Sab. S. Nicoláo b., ss. Leonissa e Dativa	2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
7 Dom. 2.º do advento S. Ambrosio.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, as 1 horas e 55 minutos da m.
Cheia a 8, a 1 hora e 8 minutos da t.
Mingoante á 15, as 3 horas e 6 minutos da m.
Nova á 22, a 1 hora e 14 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Outbr	Austria	3 de Outbr
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	1 de dito
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha	5 de dito	Mexico	15 de dito.
Prussia	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	4 de dito	Chili	26 de Abril.
Russia	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 5 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme
» Paris, 333 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a	1$960
Pesos columnarios	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 856 DE 11 DE NOVEMBRO DE 1851.

Extingue a alfandega de Aracaty na provincia do Ceará.

Hei por bem, em virtude da autorisação conferida ao governo pelo art. 46 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, extinguir a alfandega da cidade do Aracaty, na provincia do Ceará: e ordenar que ali se estabeleça uma mesa de rendas, na fórma do art. 6 do regulamento de 30 de maio de 1836.

Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de novembro de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Joaquim José Rodrigues Torres*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1851.

Officio.—Ao commando das armas, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, e de conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 10 de janeiro de 1846, deferido favoravelmente o requerimento em que o soldado da companhia fixa de cavallaria, Francisco Antonio Leite pedia baixa do serviço, dando em seu lugar o soldado da mesma companhia Alexandre Leite de Menezes, que já finalisou o tempo porque era obrigado a servir.

Dito.—A thesouraria de fazenda, communicando que, por despacho de 18 do corrente, ordenou ao juiz municipal nomeado para o termo de Goianna bacharel Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, que entrasse no exercicio do seu cargo, não obstante não ter ainda vindo a sua carta, para cuja apresentação lhe marcou o praso de quatro mezes. — Neste sentido fizeram-se as outras communicações.

Dito.—A mesma, para que remetta á secretaria da presidencia uma certidão da carta de sismaria passada aos indios da aldeia da Atalaia, e bem assim aos de Santo Amaro, Collegio, Cocal e Jacuipe, e aos de mais alguma aldeia pertencente a provincia das Alagoas.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, accusando recebida a copia do termo que naquelle arsenal assignára Antonio Rodrigues Leite Gijuiba e Henrique Jorge, como seu fiador, pela quantia de 800$ valor de 60 pranchões de amarello, tendo dez duzias de taboas de costado, os quaes foram por Smc. apprehendidos.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 185$ com a compra de azeite de carrapato, dito de côco, vellas de carnauba, fio de algodão e pavios para fornecimento de luzes no mez de dezembro proximo vindouro do palacio da presidencia as fortalezas, guardas, hospital e quarteis dos corpos desta guarnição.—Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, para mandar alistar na companhia de aprendizes menores daquelle arsenal, depois de lavrado o termo de que trata o art. 4 do regulamento 113 de 3 de janeiro de 1842, o orphão Agostinho de Jesus Ferreira, que lhe será mandado apresentar pela administração do patrimonio dos orphãos. — Inteirou-se a mesma administração.

Dito.—Ao promotor publico de Goianna, transmittindo, para seu conhecimento, uma representação documentada do terceiro supplente do juiz municipal daquelle termo, expondo as occurrencias, que tiveram lugar por occasião de annullar-se a eleição da mesa da confraria de Nossa Senhora do Amparo e mandar-se proceder á nova.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial, exigindo o motivo, pelo qual tem deixado aquella repartição de informar, como lhe foi ordenado, ácerca de um officio do engenheiro director das obras publicas relativamente ao accrescimo da obra e despezas de um dos lanços da estrada da Victoria.

Dito.—Ao juiz de orphãos deste termo, dizendo que para poder resolver á cerca do que representou o director do collegio dos orphãos em officio de 27 de setembro ultimo, faz-se necessario que Smc. tendo em vista o que expôs o mesmo director nos dous artigos, que remette por copia, do citado officio, informe miudamente á respeito dos bens, que se diz pertencerem aos educandos do referido collegio, Joaquim Venancio de Souza e Bellino Gonçalo do Espirito Santo.

Dito. — Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para mandar fazer os concertos, de que precisam os alicerces da ponte do Giquiá, e da bomba do Tijipió, tudo pertencente a estrada da Victoria; devendo, porém, quando tiver de communicar a necessidade de concertos semelhantes, declarar tudo quanto convenha saber-se a respeito da causa ou origem dos estragos, á que se deve acudir, de modo que se conheça se o mal provém do defeito da construcção ou factura da obra, como acontece muitas vezes.—Inteirou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao terceiro supplente do juiz municipal do termo de Goianna, inteirando-o de haver, em vista da informação que deu o juiz de direito daquella comarca sobre a representação, que contra Smc. dirigiram a presidencia os mesarios da confraria de N. S. do Amparo, proferido o despacho seguinte:— Esperem os supplicantes a decisão do recurso competente.

Dito.—A administração do patrimonio dos orphãos. Em vista do que Vmes. informaram em officio de 9 de outubro ultimo, com referencia a outro que me dirigio o director do collegio dos orphãos em 27 de setembro passado, tenho a recommendar-lhes a expedição de suas ordens afim de que, a respeito dos menores de quem Vmes. tratam em o seu citado officio se observe o seguinte:

Que os de nomes Antonio de Hollanda Cavalcante e José Ferreira da Silva sejam apresentados a administração dos estabelecimentos de caridade para terem o conveniente destino, visto que por molestias não pódem aprender as disciplinas, que se ensinam naquelle collegio.

Que se não admitta mais no collegio o menor Felis Marinho Falcão por ter estado mais de nove mezes fóra delle sem permissão.

Que Agostinho José Ferreira seja remettido ao director do arsenal de guerra, para pertencer a companhia de aprendizes menores do mesmo arsenal.

Que os menores Sergio Laurindo e Julio filhos do fallecido Manoel Joaquim de Barros, e o de nome Tito Machado Freire de Barros sejam entregues, este ao seu tutor, visto ser pensionista do estado com outro mano, e aquelles a respectiva mãi D. Anna do Rego Barros, que tambem he pensionista; marcando essa administração o praso de dous mezes, para que a mesma D. Anna e o referido tutor os vão receber.

Quanto, porém, aos menores Joaquim Venancio de Souza e Bellino Gonçalo do Espirito Santo aguardo as informações que nesta data exigi do juiz de orphãos deste termo para resolver o que for conveniente.—Neste sentido expediram-se as convenientes ordens e fizeram-se as necessarias communicações.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte por conta do governo a Manoel Antonio Barbosa, que teve baixa do serviço do exercito.

IDEM DO DIA 1º DE DEZEMBRO.

Officio.—Ao commando das armas, inteirando-o de haver recommendado ao Exm. presidente da Bahia a expedição de suas ordens, para que do corrente mez em diante se suspenda o pagamento da consignação mensal de 30$ que de seu soldo deixára naquella provincia o tenente-coronel Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, visto ter cessado o motivo pelo qual se fazia esse desconto.—Neste sentido officiou-se ao mencionado presidente e communicou-se á pagadoria militar.

Dito.—Ao consul da Suecia e Noruega, dizendo ficar sciente de se achar S. S. nesta capital e no exercicio do seu cargo.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—A pagadoria militar, devolvendo os documentos relativos ao exame e liquidação da caixa particular do primeiro batalhão de caçadores, hoje nono de infantaria, para que faça entrar nos cofres daquella pagadoria, de conformidade com o aviso de 28 de fevereiro deste anno, todo o dinheiro que tem de ser recolhido.—Remetteu-se copia dos documentos a cima ao commando das armas.

Dito.—A mesma, autorisando-a, em vista de sua informação, a mandar adiantar ao tenente coronel commandante interino do quarto batalhão de artilharia apé, Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, 3 mezes de soldo correspondente ao seu posto, para lhe serem descontados nos termos do artigo 28 da lei n. 514 de 28 de novembro de 1848. — Communicou-se ao commando das armas.

Portaria.—Ao director do arsenal de guerra, para mandar entregar ao commandante superior da guarda nacional deste municipio sessenta armas com o competente correame para os guardas do batalhão do municipio de Olinda fazerem a guarnição da praça nos dias de hoje e d'amanhãa, depois do que serão recolhidas ao mesmo arsenal.—Inteirou-se ao referido commandante superior.

Dita.—Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, mandando dar transporte para a Bahia como passageiro do estado, em o lugar que existe vago no vapor *Pernambucana* a Joaquim de Mello Rocha.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 22 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 33.

O marechal de campo graduado commandante das armas, em cumprimento de ordem do governo imperial expressa em aviso do ministerio da guerra de 7 do corrente, que por copia lhe foi remettido pela presidencia em data de hontem, declara cassada a licença que está fruindo o Sr. primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, e determina que desligado do quarto batalhão de artilharia a pé, ao qual se acha addido, embarque amanhãa para a corte no vapor *Paraense*, que acaba de chegar do norte.

Antonio Correia Seára.

EXTERIOR.

RIO DA PRATA.

Buenos-Ayres, 29 de outubro de 1851.

O baile a D. Manuelita.

Hontem teve lugar o baile offerecido a Manuelita; durou até as 6 horas da manhãa de hoje.

Southern fez-se notar, passeando nos salões de braço dado com a Ida, prima-dona do theatro, e com Manuelita.

Mao grado todos os esforços que fizeram os amigos do chefe supremo, o baile mostrou certa frieza. A heroina da festa assistio magnificamente, ou antes regiamente vestida, com um trajo de renda e um cinto recamado de brilhantes. Suas damas de honra trajavam tambem vestidos de oito e dez mil pesos, porém bordados de ouro.

Notou-se muito a falta dos estrangeiros. O motivo principal da sua ausencia foi o levarem os convites a legenda de morte decretada por lei. Appareceram comtudo alguns, mas observou-se que eram quasi todos desses que tem negocios com o governo. Senhoras inglezas havia só duas ou tres.

Em uma das portas interiores do edificio achou-se um papel grudado de fresco com as seguintes palavras:

« Hasta que no venda don Justo
« No bailaremos com gusto.

A policia fez as mais minuciosas pesquizas para descubrir o autor ou autores do pasquim.

Houve muitos brindes, e o nosso conhecido Dr. Velez Sarsfield fez alguns cheios de torpes injurias ao general Urquiza. Este transfuga desvela-se por fazer esquecer sua apostazia, de que ninguem se recorda; só a sua consciencia lh'a lembra.

(Corresp. do *Commercio del Plata*.)
(*Jornal do Commercio*.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 24 DE NOVEMBRO.

Recebemos folhas do Rio Grande até a data de 11 do corrente: do *Diario do Rio Grande* de 6 extrahimos o seguinte:

« Hontem, ás 8 horas da noite, chegou de Pelotas o vapor *Especulação*, e por elle tivemos cartas d'alli até 5 do corrente, as quaes nos relatam o seguinte caso:

« No dia 1.º do corrente desertaram vinte e tantos soldados de artilharia prussiana, capitaneados por dous sargentos, levando todos espadas e algumas pistolas.

« O Sr. commendador João Rodrigues Ribas, commandante superior da guarda nacional, deu immediatamente as devidas providencias mandando o capitão de fragata com uma escolta de cavallaria da guarda nacional em seguimento; sabendo o capitão Fragata que elles tinham tomado a direcção de Cangussú de prompto para alli dirigio-se, e os encontraram, mandando o capitão dizer lhes que se entregassem, responderão que—Allemão preferia morrer que entregar-se—e dizendo essas palavras deram alguns tiros sobre a gente do capitão, e correram a entrincheirarem-se em uma sanga, d'ahi fizeram fogo por espaço de tempo sem que a cavallaria a elles podesse chegar.

« Finalmente, vendo o capitão que de a cavallo nada podia conseguir, mandou pôr pé á terra e carregar sobre elles, do que resultou morrerem quatro soldados Allemães e ficarem outros tantos contusos, ficando tambem feridos tres guardas nacionaes, e o tenente Clementino, que correu perigo.

« Chegaram hontem 18 dos desertores presos, incluindo os feridos.»

Na mesma folha do dia 10, le-se o seguinte:

« — Foi-nos communicada uma carta de Montevidéo, datada de 6 do corrente, e de sugeito muito fidedigno, que refere o seguinte:

« A mãi do infeliz Tavares, que fora prisioneiro e succumbira horrorosamente aos golpes da ferocidade de Oribe, apresentou-se, ha dias, a este, pedindo lhe conta do infeliz filho, cobrindo-o de insultos, e passando depois a desafia-lo a bater-se com ella, com as armas que elle escolhesse. Tanto póde o amor materno! Oribe pedio aos circumstantes que retirassem a de sua presença aquella extremosa mãi.»

No *Rio Grandense* de 11 do corrente, le-se o seguinte:

« Tendo cessado os motivos que obrigaram o governo de Sua Magestade Imperial a chamar ás armas os cidadãos de que he composta a briosa guarda nacional do Rio Grande do sul, fica Vm. autorisado para dispensar a força de que he composta a brigada a seu mando.

« Em meu nome e do governo de Sua Magestade o Imperador, agradeça Vm. aos officiaes e guardas nacionaes a promptidão com que deixaram seus lares para acudirem ao reclamo da patria, contando que outra vez se prestem com a mesma rapidez com que ultimamente se reuniram, se a honra e dignidade da nação exigir seus importantes serviços.

« No acto de dispensar a força Vm. mandará aprom‍ptar os competentes prets para que os guardas nacionaes sejam pagos de seus vencimentos até o dia em que forem despedidos do serviço de destacamento: o armamento deve ser arrecadado e recolhido aos depositos em que os corpos o receberam.

« Deos guarde a Vmc. Quartel general do commando em chefe do exercito em Montevidéo, 23 de outubro de 1851.—(Assignado) *Conde de Caxias*.—Sr. coronel Manoel Lucas de Oliveira, commandante da brigada da reserva.—Conforme, *Oliveira*.

« — O vapor *Imperador* deve largar para Montevidéo no dia 13 ou 14 do corrente, e conduz além de fardamentos, munições etc., cerca de cento e tantos homens de artilharia prussiana com oito boccas de fogo, ficando ainda aqui 3 baterias, que seguirão-se as circumstancias urgirem. Vai commandando esta bateria, segundo nos consta, o Sr. capitão Adalberto.

« — Chegaram já de Pelotas 250 praças allemães das que alli se achavam e o resto deve estar aqui muito breve.»

« — O Sr. coronel commandante da guarnição que havia ido a Pelotas, voltou no dia immediato e acha-se já nesta cidade: Quando chegou a Pelotas passou uma revista a artilharia prussiana, que se apresentou com asseio e garbo militar.»

« — Foram hontem cercadas pela policia as casas dos Srs. Dr. Jacintho da Silva Lima e Manoel José Vieira Lima, pronunciados aquelle como juiz, e este como thesoureiro de orphãos, em rasão do desfalque achado no competente cofre, e ambos homisiados desde varios mezes.

« O Sr. Vieira Lima foi capturado na sua chacara onde estava; mas o Sr. Dr. Jacintho Lima não pode ser achado e tem-se dito que se evadio ha dias embarcado. Parece que um aviso do ministerio da justiça deu origem a esta deligencia. O Sr. Vieira Lima acha-se recolhido a prisão civil.»

« Vimos uma carta escripta por pessoa de grande posição, á outra da mesma gerarchia, que diz assim em um paragrapho:

« Fez-se um tratado com o Estado Oriental, que seguio para Montevidéo em dias do mez passado, para ser ratificado, no qual se estipula que durante 10 annos continuarão isentos de direitos os charques de S. Servando, e que em compensação, tambem ficaria isento de todo o direito o gado que passar para a nossa provincia, etc., etc. Tambem no mesmo tratado se regulam os limites, ajustando-se que fiquem por onde se acham, mas determinando melhor os lugares por onde passa a linha divisoria, e dando-se-nos uns pontos nas fozes dos rios Chuy e Sebolaty, para podermos fazer effectiva a exclusiva navegação da lagôa Merim.»

(*Diario do Rio de Janeiro*.)

SAN PAULO.

San Paulo, 10 de novembro de 1851.

Eis-me de volta de uma longa viagem que dura desde agosto. Nos ultimos dias desse mez fui obrigado a partir para o sul da provincia, e por lá andei até o primeiro do corrente, em que cheguei a esta capital com Todos os Santos, que nesse dia a igreja festejava.

Bem quizera contar-lhe pelo miudo o que vi, e o que me aconteceu; porém duvido que seus leitores levassem a bem impingir-lhes eu agora o meu jornal de viagem; apezar de que os itinerarios andam na *ordem do dia*.

Não posso entretanto furtar-me ao desejo de dar-lhe uma idéa geral do que me parece mais digno de nota nos lugares que percorri.

Omittio tudo quanto he relativo a estradas; porque apenas posso dizer que a natureza esmerou-se em formar um assento para uma excellente estrada desde a capital até á extrema meridional da provincia, e que apenas temos uma soffrivel para tropas e cavalleiros. O terreno he geralmente pouco accidentado, e de Itapetininga em diante estende-se vastas planicies de campo, cortadas por magestosos rios, cujas margens são cobertas de frondoso mato. Depois que se passa o Tieté, proximo desta capital, o primeiro rio caudaloso que se encontra he o de Sorocaba, que banha a cidade do mesmo nome.

Ha ahi uma bella ponte que está quasi concluida, feita sobre grandes pilares de cantaria, e com pavimento de madeira: disseram-me que já se haviam despendido em sua construcção cerca de 50:000$ de rs., e pareceu-me que, apezar de estar bem feita, podia custar menos, pois que a pedra está mui proxima ao lugar da ponte, e o seu carreto, que sempre avulta em obras desta natureza, pouco custaria; mas ha quem diga que a provincia deve dar-se por satisfeita se afinal esta obra não exceder aquella quantia.

Ha bastantes annos não via a cidade de Sorocaba, e fiquei sorprendido de seu crescimento e riqueza: em extenção será um terço menor que a capital, e na belleza das edificações não lhe fica inferior. Nos mezes de abril, maio e junho ha alli muita animação por causa do grande concurso de tropeiros do sul, que trazem suas tropas a feira, e de compradores das provincias do Rio, Minas e do sertão da Bahia. A esta feira annual, principalmente, deve Sorocaba seu engrandecimento; pois que as terras que a circundam não são proprias para a lavoura mais productiva que temos na provincia — a do assucar e a do café.

A primeira villa que se encontra além de Sorocaba he a de Itapetininga, a 12 leguas: está situada no meio de vasta campina, o que lhe da um aspecto mui pitoresco, e tira seu nome do rio que corre não longe, e sobre o qual ha uma ponte bem construida de madeira.

Esta povoação ganha sendo vista de longe: seus habitantes occupam-se especialmente na criação de gado vaccum e cavallar, e no commercio de tropas que fazem para o Rio Grande do sul; e por isso muita semelhança encontrei nos costumes do povo deste municipio com o daquella provincia, semelhança que constitue para mim um merecimento pois que muito me agradam o caracter e maneiras dos Rio Grandenses.

Passei depois á villa de Itapeva da Faxina, situada em uma eminencia de campo, e com a particularidade de não ter um rio notavel nas proximidades, como acontece a quasi todas as povoações desta provincia. O magestoso Paranapanema fica-lhe muito áquem, e o ruidoso Perituva algumas leguas além: o Apiahy e o Taquary são arroios volumosos e de grande curso; porém que não posso chamar rio a vista dos outros seus vizinhos.

Não passarei adiante sem deplorar que nossa indolencia, e o desejo de ganhar dinheiro dentro de casa ou a pouca distancia, fassa com que fiquem despresadas as riquezas que em seu turbulento e profundo leito encerra o Paranapanema. Ha alli muita variedade de pedras de valor, e sem grande difficuldade na extracção: vi agathas de um tamanho admiravel, e disseram-me que ha bancos desta pedra em lugares espraiados e de pouco fundo, donde se podem tirar pedaços capazes de substituirem o marmore em muitos moveis de uso domestico. A ponte deste rio obriga a desviar os olhos da corrente quando sobre ella se passa, pois he tal a sua altura que difficilmente se encontram madeiras para os lanxões.

A quatro leguas além da Faxina vi a bella fazenda do barão de Antonina, situada entre o Perituva e o Rio Verde. Vista da estrada, parece um grande arraial da risonha apparencia: tantos são os edificios que circumdam a casa em que reside o barão.

Do rio Verde direi que ainda não vi agoas tão claras e crystalinas; pois apezar de ter sempre pelo menos 4 a 5 palmos de profundidade, o lugar em que se passa na estrada, um alfinete que estiver sobre as lages sobre que corre não póde escapar ás vistas ao viandante. Alguns bellos brilhantes tem-se encontrado neste riacho; porém presumo que são de alluvião, e que a matriz está nos terrenos superiores que tem todos os visos de formação deste rico mineral.

Aqui finda a fazenda do barão, com uma legoa de largura, na estrada, e começa a do brigadeiro Tobias de Aguiar, denominado San Pedro, e que vai até o Itararé com tres legoas de largura. He uma rica propriedade, propria para fazer a fortuna de uma grande familia, pela extensão e optima qualidade de seus campos: ha nella grande quantidade de rezes, e disseram-me que já se tiram 500 novilhos annualmente, e que o proprietario está fazendo todo o empenho em aperfeiçoar a raça do gado, que em verdade já está muito abastardada

He preciso andar por estas alturas para fazer-se ideia do que he um grande proprietario. Os campos das diversas fazendas de criar que possue o brigadeiro Tobias, só nos dous municipios de Itapetininga e Faxina, se estivessem todos reunidos, igualavam, senão excedessem á superficie de alguns estados da Europa.

Mas o proprietario e sua familia não são os unicos habitantes e usufructuarios de tanta terra: em todos os predios de maior importancia ha o que aqui chamamos *aggregados*, isto he, moradores que tem a sua disposição a terra necessaria para sustentação de sua familia, e que nada pagam ao senhorio. Ha fazendas que tem 500 e mais aggregados: se os proprietarios quizessem tirar partido da influencia que necessariamente exercem sobre esta gente, não seria de receiar que se tornassem uns barões da meia idade? Lá pelo norte do imperio já as cousas se encaminham para esse fim; porém por cá apenas o senhorio se lembra de sua importancia em occasião de eleição.

Coitadinho do aggregado nestas quadras de comprommettimento! Se o senhorio não anda em harmonia com as autoridades locaes, não sabe o aggregado como se repartir para agradar a tantos senhores: o commandante da guarda nacional ameaça-o com destacamento, prisões, etc.; o subdelegado põe-lhe diante dos olhos a perspectiva do recrutamento, senão do votante do seu filho ou parente; e se o votante volta-se para o senhorio, este estabelece-lhe muito seccamente o seguinte dilemma: « Ou votar comigo, ou sahir de minhas terras! »

E querem liberdade de voto, querem eleição genuina! Alto lá, que me ia desvairando pelo escorregadio terreno da politica: prosigamos nossa viagem.

Estamos á borda do Itararé; e he preciso fazer alto, apear e rezar alguma oração para descer a salvamento a um abysmo, e observar as cousas maravilhosas que lá se encontram.

Parece que as aguas deste rio foram condemnadas a correrem para cima. A superficie do terreno, desde a nascente ou pouco abaixo, não offerece a inclinação necessaria; porém a agua, que he teimosa, e alem disso está trabalhando ha muitos seculos, conseguio restabelecer o nivelamento indispensavel para seu livre curso, cavando nas profundezas da terra um leito apropriado.

E não admirará se este leito fosse aberto em terra: porém assim não acontece: todo elle he aberto em rocha viva e durissima; faça idéa do trabalho que foi necessario para concluir esta obra: bem dizem que o tempo e a constancia tudo vencem. Se dissessem a alguem que não estivesse informado destas particularidades, que depois do Rio-Verde passaria outro muito mais possante, por certo seria tomado de sorpresa quando, chegado ao lugar indicado, lhe apontassem uma linha de arbustos e espinhos no meio do campo, cobrindo, com sua escassa ramagem, uma floresta estreita e escura, aberta na rocha, no fundo da qual um ruido confuso denuncia uma corrente de agua

Quem tiver agilidade e coragem póde saltar esta fresta, tão estreita he ella; mas triste do que cahisse no abysmo; pois que no corpo dilacerado só d'ahi a uma legua ou mais surgeria debaixo da terra, para boiar nas aguas tranquilas de um rio que inopinadamente se vê borbulhar e cahir espumante da bocca de uma caverna para estender-se preguiçosamente pelo sertão que lhe borda as margens até ir pagar o tributo de suas aguas ao magnifico Tibagy.

Vejo que estará ancioso por saber o que se vê no fundo do abysmo, e vou satisfazê-lo em duas palavras. Desce-se por uma das paredes, servindo de degráos as saliencias e fendas da rocha, no lugar onde esta a ponta da estrada; chegando-se a poucos palmos acima do nivel da agua, ha uma especie de banco em que se póde estar á vontade; quando o sol esta fóra, e nas horas intermedias do dia, olhando-se para a parede fronteira do outro lado da corrente, vê-se perfeitamente desenhada a figura de uma joven das mais bellas e correctas formas, e em attitude cheia de graça e elegancia. He tão caprichoso o apparelho da illusão, que nem as *lacteas tetas* deixam de ser visiveis, e até parece que a posição de balanço em que está a virgem (assim a denominam) completa a pintura de um bello verso de Camões.

Contou-me um morador do bairro visinho que houve um louco que disparou uma pistola que levava á cinta quando estava no lugar acima indicado; e que o resultado foi cahir desacordado sobre o taboleiro de pedra; e, por um triz, não rolou ao fundo do abysmo, para d'ahi fazer uma viagem subterranea, levado pela agua do rio até o surgidouro inferior. Ha muitas lendas sobre encantamentos que contam, muito convictas, as velhas dos arredores; mas deixo isto aos romancistas para sortimento de seus contos; e não estou agora disposto a poupar-lhes o trabalho de irem lá colher noticias que, bem arranjadinhas, dariam bellos episodios para muitos romances, que assim adquiririam a *côr local* que tanto falta nas producções da nossa joven litteratura.

Por fallar em *côr local*, estava inclinado a fallar-lhe das poesias do finado Alexandrino, aquelle moço cuja morte occorreu ahi em abril deste anno, de febre amarella e que tanto susto e consternação causou nesta capital. Só lhe direi que publicou-se um volume contendo as que se poderam colher, e que nellas prima o bom gosto do autor em pintar costumes do paiz: quizera dizer mais, porem isto me demoraria a viagem, que a fallar a verdade, já me está cansando; por isso vamos adiante.

Transpomos o Itararé; e portanto pisamos o solo da bella comarca de Coritiba, onde a Providencia se esmerou em reunir —belleza e riqueza,—qualidades que geralmente andão separadas, maxime em cousas do *genero feminino*.

Indo pela estrada encontra-se o elevado serro do Murungava, todo coberto de campo, e que alli parece ter sido collocado como uma atalaia, ou observatorio para os curiosos que quizerem estudar a differença das terras que lhe ficam ao sul e ao norte.

Subindo-se até o cume deste serro, vê-se ao sul um mar de campos, uma atmosphera transparente e risonha, até onde a vista pode alcançar: ao norte tudo são matas de côr sombria e triste, avultando aqui e alli alcantilados picos de gigantes serras. Dizem que deste lugar a vista alcança um horizonte de mais de 20 leguas, o que eu não asseguro, posto que alguns pontos conhecidos que me indicaram devam estar a grande distancia, nunca menor de 10 leguas.

Passando-se o Murungava, entra-se nas restingas que bordam o Jaguaryeatú, grande e frio rio cujas margens ha bem poucos annos ainda eram infestadas pelos bugres. Mostraram-me lugares e cruzes que attestam as matanças que os bugres fizeram nas immediações do porto, onde eram obrigados a fainarem muitos dias os tropeiros, quando o rio, por muito cheio, não dava passagem. Hoje tem esta passagem uma ponte de madeira que preveniria este risco e a demora, ainda mesmo que os bugres habitassem estas paragens.

Depois do passar o Jagarishyva e a sua pequena povoação, que lhe fica na margem esquerda, bem quizera dar conta das impressões que tive no sitio denominado—Furnas—lugar pittoresco mas de um aspecto carrancudo e bello pela *feiura*. Não me sobra tempo para estas miudezas, e ainda me falta muito que andar; por isso só direi que quem quizer ver figuras as mais bizarras e fantasticas, quem quizer ver gigantes, uns deitados, outros de joelhos, outros montados em cavallos gigantes, enormissimos elephantes, sapos collossaes, e outras maravilhas semelhantes ás visões de um febricitante, vá pousar no lugar denominado --Baixo de Furnas--, na estrada velha, tendo o cuidado de escolher um dia claro, e de estar alli ao pôr do sol; ou em noite de luar.

Naturalmente quererá saber o que he que produz essas *prestigiações*; pois não ha de ter a ingenuidade infantil de crer que são reaes essas figuras: vou satisfazê-lo dizendo que he um campo em que estão espalhados rochedos de formas caprichosas, os quaes vistos de perto não são admiraveis; porém a luz do crepusculo apresentão o aspecto dos animaes acima indicados.

Eis-me na villa de Castro, a 96 leguas da capital: esta situada sobre o importante rio Yapó, tributario do Tybagy. Ha aqui uma ponte de madeira que faz lembrar o tapete de Penelope, pois está eternamente em obra e parece que á noite desmanchão o trabalho do dia: a villa he de bella apparencia, e parece que vai em progresso, attento o numero de edificações novas que observei: sua industria consiste na criação de gado, e em alguma erva mate que colhem nos matos, sapecam ligeiramente ao fogo, e esmigalhão, para levarem a Morretes, junto a Paranaguá, onde ha engenhos de sóque cujos donos compram essa quasi materia prima, e a preparam para mandarem aos mercados de Montevidéo, Valparaiso etc.

A tres leguas da villa está a linda freguezia da Ponta-Grossa, povoavam de um aspecto risonho, por estar situada na mais bella planicie de campo que tenho visto: a povoação desta freguezia quasi toda dedica-se ao commercio do Rio Grande do Sul, para onde partem todos os annos numerosas caravanas de tropeiros, a buscarem bestas para trazerem á feira de Sorocaba; por isso tem esta gente por tal modo contrahido os habitos e maneiras dos Rios-Grandenses, que difficil he distingui-los.

Talvez lhe cause estranheza saber que a este municipio pertence uma freguezia cuja matriz esta situada a 60 leguas de distancia e que a esta freguezia esta sujeita uma capella que ainda esta mais 60 leguas além. A freguezia he a de Bthlem de Guarapuava, e a capella a de Palmas.

Guarapuava deve sua fundação, primitivamente, a uma reducção, isto he aldêa, de indigenas baptisados que alli fundou o finado padre Chagas, sacerdote de virtudes verdadeiramente apostolicas; depois como estava encravado em um sertão que se reputava e era realmente intransitavel para gente civilisada, foi esta povoação aproveitada para degredo, e effectivamente para ali foram muitos condemnados comprirem as penas que lhe havião sido impostas. Hoje esse degredo só poderia ser voluntario para os que ali fossem; porque o certão está tão devassado que he impossivel pôr-lhe a guarda as sahidas, o que antes era muito facil.

Esta povoação está em uma grande ilha de magnificos campos, encravada em um sertão extensissimo que vai até ás margens do Paranan, e he muito conhecida pela excellente qualidade dos cavallos oriundos das fazendas que alli se estabeleceram, com grande proveito de seus donos, que as houveram por preços infimos, e hoje valem tantos contos de réis quantas foram as dezenas de mil réis que lhes custaram.

Como porém entre nós tudo degenera pela preguiça, acontece que as crias de Guarapuava já não valem o que valião, por deleixo na renovação dos pastores, de sorte que os cavallos já sahem muito pequenos, e não tem as qualidades que antes os distinguiam. Os campos de Palmas são hoje os que tem primazia porque foi povoado ha poucos annos e as pastagens estão mui viçosas.

Estes campos foram um achado muito precioso para os Coritibanos; e foi descoberto e povoado por uma associação, ha 12 annos mais ou menos, devidindo-se o terreno aproveitavel entre os socios que não tem outro titulo senão a posse; e por isso muito incommodados andavam com as disposições da nova lei sobre terrenos devolutos que la teria certamente uma applicação fatal.

No districto de Guarapuava ha um rio em cujo leito e margens encontra-se grande abundancia de pedras que contém muita quantidade de cobre; e mostrarão me uma pequena barra deste metal extrahido por um curioso.

Não irei mais longe sem fallar do Tybagy, que atravessa-se na estrada em direcção a fronteira da provincia, entre a freguezia da Ponta Grossa e Palmeira. He um rio magestoso pelo grande volume de suas aguas, e importante pela quantidade de brilhantes da melhor qualidade que nelle se encontram.

A mineração he aqui a menos artificiosa possivel limitão-se os pesquisadores a dar busca nos caldeirões, que são umas bacias cavadas nas lages sobre que corre o rio, e onde por acaso vão parar algumas pedras roladas pelas aguas que cahem sobre o rio. He visto que a matriz dos brilhantes está fóra do rio, e não longe de suas margens, e a qualidade dos terrenos proximos o indica mui claramente; porem os inexpertos mineiros esgotão suas forças e paciencia em bascularem os taes caldeirões, no tempo em que a falta de aguas os deixa descobertos. Já se formou ha alguns annos uma pequena associação, destinada a fazer a mineração com mais regularidade; porém como ainda se destinava a pesquisa do leito do rio, pouco fructo tirou.

Visto que estou no reino mineral, por elle vou passar para chegar a freguezia da Palmeira, situada a 12 leguas de Castro, e outro tanto da villa do Principe. No districto desta freguezia encontra se muita abundancia de ouro, em grandes folhetas, e grãos, nos itambés, que são fossos profundos que se encontrão no campo, cujos barrancos são geralmente forrados de pedra, e em cujo fundo correm arroios mais ou menos abundantes. Alguns ha tão profundos que grandes pinheiros de 100 e mais palmos de alto tem as rezes no fundo e a copa não alcança as bordas do fosso.

Em alguns *lageados* (arroios que correm sobre pedra) encontra-se nas cavidades das pedras muita quantidade de *azougue* em estado de ir ao mercado e que não percisa outra preparação senão a extracção tão facil e gratuita. Dizem os entendidos que a existencia de grandes minas de chumbo he indicada pela abundancia do azougue.

Passemos o Iguassú, a quatro leguas aquem da villa do principe, rio largo e profundo, que nascendo no municipio de Coritiba, vai soberbo desaguar no ingente Paranan, logo abaixo das Sete Quédas.

Estamos na villa do Principe, a ultima da provincia para este lado, e dou por acabada a minha viagem, desistindo até de ir a freguezia do Rio Negro, que está a 12 leguas de distancia sobre a margem do rio do mesmo nome, onde foi estabelecida em 1827 ou 1828 uma colonia composta de alguns casaes de Allemães que hoje estão de tal modo fundidos na população que apenas se distinguem alguns velhos que mais teimosos tem insistido em conservar as vezes nacionaes.

Segundo o estylo geralmente seguido por todos os viajantes, eu devia agora demorar-me em considerações sobre o caracter, costumes a civilisação dos povos desta remote comarca; mas não me sinto com forças para tanto, e receio que fizesse uma caricatu-

MPLAR ENCONTRADO

ro em vez de uma pintura ; por isso limito-me a dizer mui laconicamente as--impressões -- que recebi do commercio com esta boa gente.

Os Coritibanos são de um caracter franco, hospitaleiros como póde ser um povo, leaes nos seus tratos, alegres, e muito propensos á guerra, propensam que lhes vem do contacto intimo e continuo em que andam com os habitantes do Rio Grande e republicas do Prata.

Ha dous annos fazia muita fortuna a idéa da conversão da comarca em provincia separada : hoje porém, talvez melhor avisados, os directores da opinião publica de ambas as parcialidades politicas abafaram essa aspiração, e julgão preferivel continuar encorporados á provincia de S. Paulo. Acabou-se a viagem, e agora era justo que me votassem agradecimentos pelas noções que dei do paiz que percorri ; porém não os reclamo porque receio que me respondam com aquelle antigo rifão :—*Quem te encommendou o sermão, etc.*

(*Carta particular.*)

Ouro Preto, 9 de novembro de 1851.

Nada por aqui occorre digno de especial menção. Assim governistas como opposicionistas organisaram as suas listas de candidatos á assembléa provincial que enviam para os differentes circulos. Os primeiros apresentam 40 nomes, e os segundos dizem-me que 72, isto he, dous ternos completos, um para os dias santos e outro para os dias de serviço.

O fim desta dupla apresentação de candidatos he patente. Não só interessa ella na eleição grande numero de pretendentes, como serve de hostentação das forças do partido. Verdade seja que no dia da victoria se apresentaram em campo 72 lidadores para obterem 36 lugares, que os excluidos julgando-se com tanto direito como os incluidos hesitaram nos esforços que hão de empregar para o vencimento da luta; mas que importa isso? As opposições nunca pensão no dia seguinte aquelle em que tem de subir ao poder ; parece-lhes que o mundo acaba no dia em que se tornão governo ; he por isso que as opposições que mais applição estas theorias são as que mais fracas e impotentes se mostram no poder.

O paiz que os vê exigentes e intrepidos em combater o que ellas chamam abusos, retira-lhes seu apoio no momento em que as contem lá caminharem com incrivel desembaraço pelas mesmas sendas por onde, segundo diziam na vespera, se ia ter ao precipicio.

Seria isso indifferente, se as cousas se passem sem o menor inconveniente para a sociedade ; mas não he assim O poder perde, e as facções lucram. O poder perde porque o desconceito que acompanha aquelles que em virtude de uma simples insinuação do ministro abandonam suas crenças e suas convicções pelas quaes pugnaram e venceram naturalmente, se communica á posição que elles occupam. A repetição constante destas transformações, as vezes tão rapidas, leva a opinião a persuadir-se que o mal não provém dos homens, de suas ambições desregradas, da inexperiencia dos negocios, e da insinceridadade de muitas convicções ; mas sim das cousas, da natureza do poder, tão mão em si mesmo que basta exercê-lo para dominarem os instinctos maos do coração humano sobre os bons. Ora, a causa das facções ganha sempre que perde a do poder.

Entretanto, como o resultado da eleição não póde ser duvidoso, porque he conhecida a opinião do corpo eleitoral, os espiritos se conservam calmos, como se não estivessem em vesperas de uma eleição.

Continua a imprensa opposicionista referir os successos de S. João Nepomuceno.

Venho tarde para contar-lhe o que muita cousa ja he sabida pelo publico. Aguardo a chegada do chefe de policia interino para ouvir o que então souber de mais positivo e averiguado e então communicar-lhe o que souber.

O presidente partio desta capital no dia 13 do mez passado para o sul da provincia. Por toda a parte por onde tem passado tem sido recebido com as mais vivas demonstrações de consideração e respeito.

A distancia de duas leguas da cidade da Campanha foi recebido por uma commissão da camara municipal, e mais de duzentos cidadãos com o juiz de direito e todas as autoridades locaes.

Houve *Te-Deum* a expensas da municipalidade, que tambem brindou a S. Ex. com um jantar, a que foram convidadas as pessoas mais gradas da cidade, e um baile. A este se tem seguido mais outros tres dados por varios cidadãos.

De uma carta que dali recebi vou extratar seguinte :

« O presidente não tenciona retirar-se sem dixar encetados os trabalhos não só relativos aos melhoramentos da fonte das aguas gazosas (vulgarmente chamadas virtuosas) como a construcção da igreja matriz, cujo local foi escolhido em muito boa situação. Muitas pessoas tomaram por aforamento algumas porções do terreno para edificarem, e se levarem a effeito o que pretendem brevemente teremos aqui uma excellente povoação.

« Começaram hoje os trabalhos do rebaixamento do rio, cujas aguas na estação chuvosa alagão a fonte e inutilisão a virtude das aguas confundindo-as com as da chuva. Creio que amanhãa nomeará S. Ex. as commissões que tem de dirigir a continuação destes trabalhos.

Veja agora o meu amigo como vão as cousas deste mundo. Ao passo que as povoações do sul da provincia rivalisão com as outras por onde o presidente tem passado, se as não excedem em dar-lhe os mais vivos sentimentos do quanto apreciam suas distinctas qualidades, o orgam da opposição, que se diz constitucional e tem por epigraphe—Abaixo a centralisação ! *Viva a confederação das provincias,* —estira extensissimos artigos para provar que o digno presidente he... sabeo que ? — estupido !

Tal he o effeito da cegueira das paixões politicas. Assim como ellas confundem os mais bellos caracteres com o que ha de mais abjecto na humanidade, assim tambem desconhecem os mais bellos talentos, as illustrações mais geralmente reconhecidas. Felizmente não ha nisso nada de novo ; he a herança das opposições que umas recebem de outras, entregando as que lhes succedem, não só intacto o principal, como até accrescentados os juros ; e tão amestrados andamos nestas cousas que sabemos dar o desconto, levando em conta as paixões do momento. são graves aberrações do justo e do honesto.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

Uberaba, 18 de outubro de 1851

Escrevo-lhe esta mais desaffrontado do grande calor que soffriamos, ainda subio o thermometro a 84 F., e depois de alguns dias de uma fumaceira que obscurecia o sol, refrescou mais o tempo, chegando mesmo a cahir alguma chuva, que deixou mais limpa a atmosphera, fazendo descer o thermometro a 74, o que para nós foi de muita utilidade, porque, apesar da chuva ser pouca, já se vê vir sahindo da terra algum verde, de que tão necessitados estavam os gados, e já ha mais alguma esperança de os fazendeiros não terem tanto prejuizo como estavam soffrendo ; digo tanto prejuizo, porque a grande falta de sal que por aqui tem havido tambem he causa de morrer muito gado.

Já que se offereceu fallar em sal, dir-lhe-hei que esse genero por aqui he vasqueiro, a ponto de se ter vendido o alqueire a 7,000, preço que ha muito tempo não alcança tal genero. Ainda em 1848 se comprou aqui muito a 3,000, e quando he muito caro não excede de 4,500 a 5,000 ; e se a 7,000 mesmo houvesse para se comprar, era uma felicidade Se assim continuar, breve teremos de comer sem esse condimento tão necessario.

Muito deve este sertão ás medidas energicas empregadas pelo actual ministerio, relativamente a repressão do trafico de africanos. Em 1848 a grande introducção de escravatura neste paiz deu motivo a um atraso bastante grande, porque todos os boiadores(compradores de gados)que entravam a fazer suas compras, não traziam outra moeda ; fizeram vendas avultadas e por bons preços os fazendeiros ; mas recebiam em pagamento escravos tambem muito caros ; e isto fez com que os mesmos credores ficassem sem gados e sem dinheiro, porque a maior parte destes escravos morreram.

A recordação destes precedentes, que tão gravados ainda se acham na nossa memoria, tem mudado o aspecto das cousas. Tem entrado muitos boiadeiros para fazerem suas compras, e, como ja se não obtém com tanta facilidade a traficancia de escravos, trazem dinheiro para comprarem. E em que consistirá a maior riqueza destes lugares ? He sem duvida, a meu ver, a criação de gados.

As noticias da Bagagem são mais favoraveis. A febre tem declinado, e poucas são hoje as pessoas victimas della, á excepção de um ou outro negro dos empregados em tocar as bombas nos poços.

A directoria da sociedade California na Caxoeira Rica tencionava principiar no dia 15 do corrente a lavar o cascalho pertencente a mesma sociedade. Veremos os resultados.

Carta particular.

SAN PEDRO DO SUL.
Rio Grande, 20 de outubro.

No dia 16 do corrente suicidou-se com dous tiros de pistolas, em Pelotas, o tenente da artilharia prussiana *engajada*, Lovinsky. Attribue-se este suicidio a ataques melancolicos do que elle muito padecia, se somos bem informados. Deu-se o primeiro tiro, e não tendo morrido, o camarada ao estrondo foi soccorrelo, mas elle com tenção firme de acabar a existencia pôz a pistola carregada aos peitos do camarada para que se retirasse, e então deu-se outro tiro, com o qual espirou.

Sendo este official protestante, segundo a liturgia não devera ser enterrado no cemiterio catholico, e logo que morreu foi participado ao seu commandante, que se conformou com isso. No dia immediato pela manhãa fez-se o enterro, e na occasião de dar-se o corpo á sepultura principiaram questões a esse respeito, mas por fim foi enterrado fóra do cemiterio.

Nesse mesmo dia, ás Ave Maria, novos desaguisados houveram, porque os soldados em numero de mais de 150 dirigiram-se ao cemiterio para desenterrar o corpo, e enterra-lo á força dentro do cemiterio, accrescendo o quererem tambem espancar o vigario.

Foi necessario toda a prudencia e maneiras conciliadoras do Sr. Ribas, commandante superior daquelle municipio, para que as cousas não chegassem ao ponto que ameaçavam chegar. Tocou a rebate, reunio-se a guarda nacional e dormio toda no quartel. A cidade parecia erma, e dominada do maior pavor. Algumas pancadas bem poucas houveram, mas as ameaças e gesticulações delles eram continuadas. Alguns officiaes portaram-se muito bem, e não devemos esquecer o seu auditor, que até a empurrões metteu alguns para dentro do quartel, que queriam por força sahir. No dia 17 pretendiam fazer um novo enterramento, e por ora não sabemos o que de mais houve. Deixamos de fazer qualquer raciocinio sobre um tal comportamento de tropa de primeira linha, porque cada um julgara por si melhor do que nós.

-- Temos a satisfação de annunciar aos nossos leitores que toda a questão havida em Pelotas a respeito do enterramento do infeliz tenente Lovinsky, que se suicidou, acha-se finalmente acabada, e o melhor he que em bem, como era de esperar, pedindo comtudo os Allemães protestantes, o que achamos justo, rasoavel e decente, que o lugar onde foi o seu official enterrado seja sercado, para alli ser o cemiterio de todos os mais de sua crença que morrerem. As cinzas de um christão reclamam sentimentos de humanidade; os restos de um official ao serviço do imperio devem ser respeitados ; suicidou-se, he verdade, mas foi effeito de molestia, e não da crapula ou de algum desses vicios que fazem corar a moral e a honra.

O Sr. commandante superior Ribas, a quem foi por elles apresentada a idéia desse novo cemiterio, afiançou que se empenharia para que o dono do terreno o cedesse, e accreditamos que conseguirá ; tudo consegue a delicadesa e boas maneiras, ajudadas dos bons desejos de ser util.

(*Rio Grandense.*)
(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

6.ª SESSAÕ ORDINARIA, EM 5 DE DEZEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 19 Srs. jurados.

São dispensados 10 e multados em 20$000 rs. 19 Srs. jurados por não terem apresentado escusa legal.

Foram sorteados para completar o numero legal os seguintes senhores :

Felis Venancio de Cantalice.
José Marques da Costa Soares.
Manoel Rodrigues do Passo.
José Joaquim da Cunha.
Joaquim Teixeira Peixoto.
Manoel Joaquim de Miranda.
Domingos Malaquias Pires Ferreira.
Antonio de Souza Rangel.
Dr. Luis de França Muniz Tavares
Manoel Luis Virães.
José Baptista Ribeiro de Farias.
Manoel José Teixeira Bastos.
José Velloso Soares.
Ladislao José Ferreira.
Manoel Paulo Quintella.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
Eduarte da Costa Oliveira.
José Dias de Moraes.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.
Manoel Ignacio de Oliveira Junior.
Joaquim José Ferreira.
José Ignacio Pereira Dutra.
Luiz José da Silva Guimarães.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Manoel Luiz da Veiga.
André Avelino de Barros.
Joaquim Francisco de Miranda.
João Manoel Ribeiro de Couto.

Os quaes foram mandados notificar pelo Juiz presidente do tribunal para comparecerem hoje, 6 do corrente, ás nove e meia horas do dia, sob pena da lei.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1851.

Foram presos : — A ordem do chefe de policia, o pardo José, escravo de Manoel José de Araujo Costa, para averiguações policiaes ; a ordem do subdelegado da freguesia da Boa-Vista, o preto Manoel, escravo de Bernardo José da Silva, por desordem ; e a do subdelegado da freguesia dos Afogados, Rita Maria, e José dos Santos, para averiguações policiaes.

IDEM DO DIA 1.º DE DEZEMBRO.

Foram presos : — A ordem do juiz do civel desta cidade, o negociante portuguez João José de Carvalho Moraes, por não ter satisfeito o que lhe cumpria como depositario ; a ordem do delegado do 1.º districto deste termo o preto Marcelino, escravo de João Hermenegildo Borges Diniz, por crime de ferimentos ; a ordem do subdelegado da freguesia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife o preto Joaquim escravo, por ter sido encontrado brigando, tendo uma faca ; a ordem do subdelegado da freguesia de S. Antonio, Joaquim Chrisostomo de Lima, e Caetano de Souza Monteiro, sem declaração do motivo ; a ordem do subdelegado da freguesia da Boa-Vista Antonio Carneiro de Souza, para averiguações policiaes ; a ordem do subdelegado da freguesia de S. José o preto Euzebio por briga, Damazia, escrava de Francisco Casado Lima por insultos, e Luiz, escravo de Ignacio José de Barros, a requisição do depositario geral, e a do subdelegado do 1.º districto de Jaboatão Felix Alves Nunes, para averiguações policiaes, Domingos Ramos da Conceição, e Verissimo, escravo, sem declaração do motivo.

O delegado de policia do 1.º districto deste termo me communicou em officio de 29 de novembro ultimo, e hoje recebido, que no dia antecedente havia sido conduzido para terra pelos canoeiros do porto da rua Nova, o cadaver de um preto, que andava aboiando sobre agoa, e que tendo elle immediatamente para ali se dirigido a fim de proceder a corpo de delicto com os facultativos haviam declarado que a morte do dito preto tinha resultado de afogamento, visto não se devulgar a menor lezão.

IDEM DO DIA 3.

Foram presos : á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Candido João Antonio, sem declaração do motivo ; a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, o preto escravo José, á requisição de seu senhor ; e a do subdelegado da freguezia de San José, os crioulos Luiz, escravo do vigario Agostinho de Godoi e Vasconcellos, á requisição de seu senhor, e Francisco, escravo da viuva de João da Motta Botelho, para correcção.

O delegado supplente em exercicio do termo de Santo Antão communicou, por officio de 2 do corrente, que no dia 24 do mez findo, no lugar do Miringuaba, Manoel Ferreira espancara a João da Silva ; e que tendo o inspector do respectivo quarteirão em virtude de queixa do offendido, procurado prender o dito Ferreira, este disparara um tiro de bacamarte sobre a tropa que cercava sua casa e ferira gravemente a Bernardo Lopes de Araujo, um dos que compunha a mesma tropa, sendo que um tal criminoso ainda não podera ser preso, apesar das diligencia para este fim empregadas.

O Sr. desembargador chefe de policia da provincia manda fazer publico, para conhecimento de quem pertencer, o officio que se segue.

Illm. Sr.—Acha-se na cadeia desta cidade vindo da villa de Mamanguape, o cabra Felix, por haver presumpções de que seja escravo, o que elle nega ; mas não devendo eu dar credito ao que diz esse individuo, rogo a V. S. a expedição de suas ordens, afim de verificar se com effeito he elle escravo ou livre, para poder deliberar a sua soltura.

Acabo este dizendo a V. S. que o dito Felix representa ter 38 annos, de estatura regular, cabellos carapinhos, olhos pardos, nariz regular, com falta de dentes, testa espaçosa, diz ter sido criado em Arariba de Baixo, em casa de Antonio Pereira de Lima e D. Maria Isabel da Paz, e ter estado e prestado serviços a Ignacio Francisco, em Arariba de cima.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia da Parahyba, 1 de dezembro de 1851. — Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia de Pernambuco.—*Claudio Manoel de Castro.*

Correspondencia.

Senhores redactores. — Rogo-lhes o obsequio de publicar na sua conceituada folha, os dous annuncios da casa dos Srs. Araujo & filhos, do Penedo inseridos, o primeiro no Mercantil da Bahia de 23 de novembro de 1851, e o ultimo no Constitucional de Maceió de 15 de outubro; os quaes talvez serão bastantes para responder ao que infames calumniadores tem oussado propagar para menoscabar o credito daquella casa :

Porém parece que não deixando aquelles Srs. passar desapercebidas taes insinuações, a confusão e o remorço será o fructo colhido por esses dectratores do credito alheio.

Recife, 4 de dezembro de 1851.

* * *

☞ A casa commercial estabelecida no Rio de S. Francisco, na cidade do Penedo, sobre a firma de Araujo & Filhos, tem motivos para fazer publico que nada deve a praça da Bahia, por virtude de transações havidas com a antiga casa de commercio que por muitos annos girou sobre a firma de José Antonio de Araujo, chefe da actual casa dos annunciantes ; assim como esta nova firma, acha-se nessa mesma cidade tão sómente obrigada ao pagamento de uma letra da quantia pouco mais de 2:700$000 rs., a vencer em dezembro do corrente anno, e tres letras de pouco mais de 800,000 rs., a vencer em maio de 1852, 1853 e 1854, estando assim saldadas todas as mais transacções que tem alli tido, por conta de livro, letras, e creditos ; e se alguem se julgar credor dos annunciantes, que não poderá ser, senão por quantia inteiramente insignificante e pela não ter reclamado, queira fazê-lo saber que será immediatamente pago. Outro sim declaram mais que suas fabricas, propriedades, escravos e outros bens que possuem se acham livres de quaesquer onus, ou hypotheca. Cidade do Penedo 29 de outubro de 2851. — *Araujo & Filhos.*

-- A casa commercial de Araujo & Filhos estabelecida nesta cidade do Penedo, provincia da Alagoas, tem motivos para fazer publico, que nenhum titulo de credito, proveniente das transacções de sua casa, e pelas annunciantes assignados tem deixado de ser pontualmente pago nos seus vencimentos

Outro sim declaram que sua fabrica, propriedades, escravos, e outros bens que possuem se acham livres, e desembargados de quaesquer onus ou hypotheca. Penedo 7 de outubro de 1851.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5 . . . . 10.414,869

Descarregam hoje 6 de dezembro.

Barca portugueza -- *Boa Viagem* -- bagagem e fructas.
Barca ingleza -- *Linda* -- mercadorias.
Barca belga -- *Louise* - idem.
Brigue inglez -- *Andes* -- idem.
Brigue inglez -- *Lalla Roock* — farinha de trigo.
Brigue inglez -- *Queen* -- bacalhão.
Patacho hamburguez -- *Bertha* -- cimento, genebra, bacalhão e queijos.
Brigue austriaco -- *Porto Rico* -- farinha

Importação.

Barca portugueza N. S. da Boa-Viagem, vinda do Porto, consignada a Francisco Alves da Cunha & Companhia manifestou, o seguinte :

1 canastra maçães, 1 caixão enchós e sócos ; a Domingos de Oliveira Pinto.
4 barris enchadas ; a Francisco Xavier Martins Bastos.
1 dito presuntos e salpicões ; a Fortunato Correia de Menezes.
1 dito ditos ; a Francisco Antonio Correia Cardoso.
4 caixas figos, e 5 barricas nozes ; a Manoel de Freitas Pires Guimarães.
2 caixas panno de linho meias e cothurnos ; a Antonio José de Oliveira Braga.
1 caixão imagens ; a José de Azevedo Andrade.
1 dito toalhas e peças de panno ; a José Moreira Lopes.
1 caixote doce ; a João dos Santos Nemes Lima.
2 caixões cutins ; a Joaquim Pereira Arantes.
2 barricas vinho ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 caixa chapeos ; a Manoel Luiz Ferreira.
3 ditas pertences para sirgueiro ; a Francisco Guedes de Araujo.
7 canastras alhos ; a Antonio Gomes de Almeida.
200 liaças de vime ; a Francisco Domingos Affonso.
200 ditas dito. e 190 rodas de arcos de páo ; a Francisco José Augusto Ferreira.
2 barris vinho ; a José Teixeira Bastos.
1 caixa cebolas ; a José Joaquim da Silva Maia.
1 lata salpicões, 1 caixote sardinhas, 1 barril vinho ; a José Joaquim da Costa Maia.
1 dita ditos ; a Manoel José de Souza.
5 caixas linhas, 6 barris presuntos ; a Novaes & Companhia.
7 ditos ditos ; a Oliveira Paiva & Companhia.
4 ditos vinho ; a J. Manley.
10 pipas dito, 100 ancoretas azeitonas, 4 caixões papelão, 50 canastras alhos ; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 caixote retroz ; a João Baptista Gonçalves.
1 canastra castanhas ; a Francisco Ignacio Tinôco de Souza.
1 lata obras de ouro e prata, 1 embrulho seda em fio ; a Antonio Francisco de Moraes.
6 barricas presuntos, 60 ditas alhos, 10 ditas cebolas, 4 ditas castanhas ; a José Affonso Moreira.
50 barricas cal, 100 canastras batatas ; a Novaes & Companhia.
2 barris presuntos, 4 caixas nozes ; a Fonte & Irmão.
18 ditas figos e passas, 418 rodas de arcos de pao, 188 canastras batatas, 35 barricas sardinhas, 9 barris semento de mostarda, 1 caixa vidrilhos e volantes, 10 ternos de condessas, 350 ancoretas azeitonas, 56 canastras maçães, 37 ditas cebolas, 2 caixas feixaduras, 10 ditas diversas mercadorias, 1 dita peixe conservado e figos, 2 canastras roinas, 23 barris azeite de peixe, 100 resteas cebolas : aos consignatarios.
1 barril, 6 cunhetes, e 1 caixa ferragens, 3 ditas linhas, 2 ditas cêra em velas, 2 barris presuntos, 1 caixa panno de linho, 1 dita miudezas, 3 cunhetes e 17 caixas ferragens, 9 canastras maçães, 2 fardos peneras, 6 pacotes fio porrete 1 caixa retroz ; a Antonio Valentim da Silva Barroca.
6 barris presuntos, 4 ditos e 3 caixões especies medicinaes ; a José Cardoso da Silva Pinto.
1 barril pregos, 30 rodas arcos de páo ; a Baltar & Oliveira.
11 caixas figos, 1 cunhete ameixas, 3 barris vinagre ; a José Vicente de Lima.
7 canastras castanhas ; a Henrique José da Cunha.
1 pacote alcatifa ; a José Baptista Ribeiro de Farias.
100 barricas sardinhas ; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1 caixão obras de prata, a José Antonio da Cunha & Irmão.
1 dita ditas e mais mercadorias ; a Moreira & Duarte.
1 dito doce ; a D. Josepha Moreira dos Praseres Cesar de Freitas.
1 dito livro, 1 embrulho ditos ; a Machado & Pinheiro.
1 caixão imagens, e 3 barris vinho ; a Joaquim Ribeiro Pontes.
1 cunhete ditas ; a Francisco Moreira Pinto Barboza.
1 dito lenções e guardanspos : a Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.
1 caixão obras de prata ; a Domingos Alves Matheos.
1 dito impressos, 1 caixa varias miudezas ; a Antonio Ferreira Leite junior.
1 barril vinho, 2 caixas 2 cunhetes cera, 1 caixa panno de linho, 1 dita doce, 1 barril presuntos, 2 canastras castanhas ; a João Manoel Pinto Basto.
3 barris vinho, 1 caixote rapé, 1 dito doce, 1 dito imagens ; a José Antonio dos Santos Lessa.
2 barris vinho, 1 dito azeite, 1 dito vinagre, 1 sino, 1 caixão doce, 1 caixão faqueiro de prata, 1 em brulho linhas ; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 barrica flores de sabugueiro, 1 dita castanhas, 1 fardo flores de loureiro, 1 volume crivos ; a Manoel Antonio Tarres.
8 caixas ferragens, 3 ditas diversas mercadorias, 3 ditas pertences para chapeos ; a Antonio Joaquim dos Santos Andrade.
2 barris vinho ; a José da Silva Lago.
14 pipas 4 meias ditas vinho ; a Guimarães & Henriques.
150 ancoretas azeitonas ; a Manoel de Freitas Pires Guimarães.
1 caixão garrafas de vinho : a José Joaquim Pereira.
1 caixa roupa feita ; a Carvalho & Irmão.
50 rodas arcos de pao, 4 barris pregos ; a Joaquim Juvencio da Silva
1 caixão, 1 sanctuario, 6 canastras frutas seccas e conservadas, 1 dita folhas de louro, 1 dita balaios ; a João Luiz Ferreira Ribeiro.
1 caixa folhos ; a Joaquim Monteiro da Cruz & Irmão.
4 barris vinho ; a Antonio da Costa Ferreira Estrella.
1 dito dito ; a José Antonio de Carvalho.
2 caixas ferragens ; a Vicente José de Brito.
4 ditas ditas, 200 ancoretas azeitonas, 1 fardo ensiras, 1 cunhete perfumadores, 1 caixa pentes ; a José Leão de Castro.
1 caixão doce ; a João Antonio Maciel.
22 caixas pomadas, 1 barrrica drogas ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
20 ditos dita, 50 cunhetes velas ; a João Francisco da Cruz.
1 caixão imagens, 1 dito objectos de louça, 1 dito ditos de vidro ; a Silva & Irmão.
5 canastras frutas seccas, 1 barril presuntos, a Mesquita & Dutra.
8 ditas enxadas ; a João da Costa Lima Junior.
160 ancoretas azeitonas ; a Luiz Antonio da Silva.
8 barris vinho, 25 canastras alhos, 1 fardo condessas, 5 barris prezuntos, 19 canastras frutas e 12 cestos de vime ; a Manoel Fernandes Guedes.
10 caixas linhas ; a Elias & Tarrozo.
100 ancoretas azeitonas, 1 caixa retroz, 2 saccos pertences para chapeos, 28 ternos de condessas, 1 sacco cothurnos de algodão e 1 caixa linhas ; a Manoel Luiz Vieira.
1 embrulho meias de linho ; a Guilherme Frederico de Souza Carvalho.
240 resteas de cebolas ; a Antonio Pereira e Oliveira Ramos.
2 cunhetes dinheiro ; a Rozas Braga & Companhia.
7 caixões uvas ; a José Peres da Cruz.
1 caixa sevada, 8 caixões pêras, 1 dito doce e 1 embrulho com 1 retracto ; a Francisco D. Feverheerd.
4 canastras maçães ; a Antonio de Souza Duarte
2 fardos louas ; a ordem.
1 caixão violas e tramoios ; a Joaquim Dias da Costa.
5 canastras e 2 barricas castanhas ; a Henrique Bernardino de Oliveira.
4 canastras frutas e 1 bahu roupa ; a José Francisco da Silva.
4 canastras frutas ; a Antonio Fernandes Velloso.
1 cunhete doce, 4 canastras e 1 barrica frutas ; a João Tavares Cordeiro.
200 resteas alhos, 1 feixe folhas de louro e 1 caixa fazendas ; a Francisco Alves de Pinho.
400 ancoretas azeitonas ; a Miguel Antonio da Costa e Silva.

Fóra do manifesto.

101 volumes miudos pertencentes a differentes pessoas.
440 pezos e patacões e 3 cartuxos com ouro cunhado ; a Antonio Ferreira Pinto.
1 cartuxo com ouro cunhado e 426 pezos e patacões ; a João Ignacio de Medeiros Rego.
1 cartuxo de dinheiro de ouro ; a Antonio Pinto Machado.
15 peças de ouro e 3 pezos de prata ; a José Alves da Silva Guimarães.
15 peças de ouro, 3 cartuxos de ouro moéda e 200 patacões ; a Custodio José Alves.
88 patacões e 13 peças de ouro ; a Antonio José de Faria Machado.

Patacho nacional Euterpe, vindo do Rio Grande do Sul, consigdado a Candido Affonso Moreira, manifestou o seguint :

133 rolos fumo, 8 saccos cola, 4,095 alqueires farinha de mandioca ; a ordem.
de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 4:506,224
Idem do dia 5 . . . . 1 404,317
5:910,541

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 4. . . . 257,611
Idem do dia 5 87,111
344,722

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5 334,064

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5 . . . . . 1:215,481

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Bahia -- 9 dias, brigue escuna de guerra brasileiro Canopo, commandante o primeiro tenente José de Mello Christa d'Ouro. Passageiros, Pedro Autram da Matta Albuquerque Junior, Pedro Antonio Cezar, Alem de Amorim Filgueiras e seis presos sentenciados.

Cette--42 dias, barca franceza Jeane Raymond, de 181 toneladas, capitão Deyrieu, equipagem 12, carga vinhos e azeite ; ao capitão.

Rio de Janeiro -- 22 dias, barca franceza Normandia, de 325 toneladas, capitão Valantin, equipagem 17, em lastro ; a Luiz Burguere.

Rotterdam -- 42 dias, escuna hollandeza Albert, de 86 toneladas, capitão J. R. Bok, equipagem 6, carga queijos, manteiga e mais generos ; a G. A. Brander a Brandis & C.

Rio de Janeiro — 25 dias, patacho brasileiro Bella Annita, de 144 toneladas, capitão Manoel José dos Santos Martins, equipagem 11, carga varios generos e lastro ; a Manoel Alves Guerra Junior. Passageiros, o Portuguez João Luiz de Brito, e o Brasileiro, João Pedro de Souza.

Parahyba -- 24 horas, hiate nacional Nossa Senhora das Neves, de 20 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros ; a Agostinho da Silva Boa Vista.

Navio sahido no mesmo dia.

Marselha -- Brigue francez Gannois, capitão Beigne, carga assucar.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 9 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 1 barrica com 185 lbs. de sagú, abandonada pelos direitos por Veitch Bravo & C., no despacho n. 428, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 5 de dezembro de 1851.

O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, a requerimento de Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, no dia 9 do corrente, 20 duzias de oculos, com mola de metal, no valor de 50$000, conforme a tarifa, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 5 de dezembro de 1851.

O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que a requerimento de Monteiro & Irmão se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, no dia 9 do corrente, 50 duzias de oculos com mola de metal, no valor de 125,000 rs. ; conforme a tarifa, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 5 de dezembro de 1851. — O inspector intirino.
Bento José Fernandes Barros

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal supplente em exercicio da fregnezia de Santo Antonio em virtude da lei, etc.

Faz publico as disposições dos artigos. abaixo transcriptos das posturas municipaes em vigor :

TITULO 9.

Art. 6. Ninguem a cavallo poderá galopar ou correr pelas ruas e pontes da cidade, excepto as ordenanças montadas, e officiaes em serviço, sob pena de pagar 8,000 de multa,

Art. 7. Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes, os cavallos deverão ir a pequeno trote ; e nas ruas não poderão ir a galope, os infractores serão multados em 6,000 rs.

E para que não aleguem ignorancia vai publicado pela imprensa. Freguezia de S. Antonio 3 de dezembro de 1851.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa Vista em virtude da lei etc.

Faz publico as disposições dos artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes vigentes :

TITULO 9.

Art. 6. Ninguem a cavallo poderá galopar ou correr pelas ruas e pontes da cidade, excepto as ordenaças montadas, e officiaes em serviço : sob pena de pagar 8,000 rs. de multa.

Art. 7. Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes ; os cavallos deverão ir a pequeno trote ; e nas ruas não poderão ir a galope : os infractores serão multados em 6,000 rs.

E para que não alleguem ignorancia, vai publicado pela imprensa. Freguezia da Boa Vista 3 de dezembro de 1851 .—O fiscal, Ignacio José Pinto.

Declarações.

— Pela 2.ª sessão da meza do consulado provincial se annuncia, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, se principia a contar os 30 dias para o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbannos desta cidade, do primeiro semestre do anno financeiro de 1851 á 1852. e que findo este prazo incorrem todos os que deixarem de pagar, na multa de 3 por 0|0 sob o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

THEATRO DE S. IZABEL.

24.ª RECITA DA ASSIGNATURA E TERCEIRA DAS VENDIDAS.

Sabbado, 6 de dezembro de 1851.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, subirá á scena o excellente drama em 5 actos,

O Ermitão da Serra de Cintra.

No fim do drama a senhora Landa executará uma escolhida cavatina do seu repertorio.

Em seguida a senhora Carmella Lucci, cantará o excellente rondó da opera -- Columella -- do maestro Baner

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O Recrutamento n'Aldeia.

Começará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Sabbado, 13 de dezembro de 1851.

Depois de uma nova e escolhida ouvertura tocada em grande orchestra, subirá pela primeira vez á scena nesta cidade, o magnifico e pomposo mysterio, adornado de muzica e canto, em 5 actos, divididos em 7 quadros e 2 intermedios, da habil penna do eximio poéta francez Alexandre Dumas, intitulado :

D. JOAÕ DE MARANA,
OU
A Quéda de um Anjo.

Personagens e actores.

D. João de Marañ -- o Sr. Guimarães.
D. José de Marañ -- o Sr. Amoêdo.
D. Mortez -- o Sr. Miranda.
D. Christoval -- o Sr. Telles.
D. Manoel -- o Sr. Conrado.
D. Sandoval d'Ojedo -- o Sr. Gyrillo.
D. Pedro -- o Sr. Jorge.
D. Henrique -- o Sr, Figueiredo.
D. Tradique -- o Sr Caetano.
D. Sanchez -- o Sr. Senna.
O Anjo Mao -- o Sr. Mello.
O conde de Marañ -- N. N.
O Senescal -- N. N.
Gomez -- o Sr. Santa Roza.
Hussein, criado, pagem -- o Sr. Euzebio.
Um Anjo -- o Sr. Dornellas.
O bom Anjo, Soror Martha -- a Sra. D. Leopoldina.
Therezina -- a Sra. D. Joanna.
Ignez -- a Sra. D. Carolina.
Victoria -- a Sra. D. Josephina.
Paquita -- a Sra D. Soledade.
Carolina -- a Sra. D. Anna.
Joanna -- a Sra. D. Luiza.
Sozor Ursula -- a Sra. D. Luiza.
Um Anjo -- N N.
Pagens, soldados, cavalleiros, etc., etc.

Quadro primeiro.--O Castello dos Marañs.
« Segundo.--Castello de Villa-Mar.
Primeiro intermedio.--O Céo.
Quadro terceiro.--Uma elegante pausada em Madrid.
Segundo intermedio.--A terra.
Quadro quarto --Uma igreja.
« quinto.--Um claustro dos Trappistas.
« sexto --Uma sella no convento do Rozario.
« setimo.--Um antigo castello arruinado ao luar.

Sendo todas estas decorações totalmente novas, e preparadas com toda aquella magnificencia, que exige o autor do Mysterio.

Ha mais de trez mezes que o empresario do Apollo trabalha em aprompter este drama, não esquecendo a mais insignificante exigencia ; e parecendo impossivel que uma empresa tão nascente podesse levar a scena composição tão difficil dispendiou toda admiração das pessoas entendidas nesta materia, porem ei-lo alfim prompto, depois de vencidos inumeros obstaculos, e a grande despeza, que faria desanimar a outro que não desejasse unicamente agradar ao generozo publico desta cidade, sem attender a beneficio seu.

Sendo pois avultadissima a somma das despezas feitas para este Mysterio o empresario vê-se na rigoroza necessidade de não só dobrar os preços, como tambem vender os bilhetes para trez noites, sendo a primeira na do dia 13, a segunda na do dia 17, e a terceira na do dia 20.

Preços.

Geral.	6,000 rs.	para as trez noites.
Cadeiras.	9,000 rs.	»
Camarotes.	30,000 rs.	»

Os Srs. assignantes porém não soffreram alteração alguma nos preços de seus camarotes, e bilhetes de cadeira.

Entende-se por geral os assentos que ficam por baixo da primeira ordem, e por, cadeiras, todo o centro da salla.

Começará ass 8 horas em ponto.

Os Srs. que ja havião encommendado camarotes; queiram novamente dirigir-se a casa do emprezario rua do Apollo n. 27, segundo andar, ou ao theatro com antecedencia.

Os bilhetes verdes, tanto de platéa geral, como de cadeira e camarote servirão para a 1.ª noite ; os azues, para segunda noite ; e os amarellos, para a terceira noite.

Publicações litteraria.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja : livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo : — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico ; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consul-

MELHOR EXEMP

torio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro seguirá em poucos dias o veleiro brigue Mafra, o qual sómente recebe alguns escravos e passageiros para o que tem bons commodos; quem pretender pode entender-se com o capitão, ou com Amorim & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

-- Para o Aracaty até o dia 5 de dezembro o patacho «Aracaty» a tratar com Manoel Dias na rua da Senzalla Velha n. 130.

— Para o Rio de Janeiro, sahe na presente semana, a escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza, por ter o seu carregamento quasi completo: quem na mesma quizer carregar o restante, ir de passagem, ou embarcar escravos, para o que tem commodos sufficientes, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Ceará, hiate brasileiro Olinda, já tem porção de carga a bordo, e segue até o dia 8 do corrente, com o que houver: trata-se com Manoel Dias, na rua da Senzalla Velha n. 134.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario

Para a Bahia.

Segue empreterivelmente no dia 11 do corrente o hiate Ligeiro ainda recebe algumas miudezas e passageiros: na rua do Vigario n. 5.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez *Viajante* por ter a maior parte de sua carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, 1.º andar ou ao capitão e proprietario Manoel dos Santos, na praça do commercio.

Leilões.

-- Leilão que faz o corretor Oliveira, por ordem do capitão T. P. Jost, em presença dos agentes de Lloyds', por conta e risco de quem pertencer, do casco, todo o apparelho, veilame, ferros, correntes, botes, mantimentos e mais pertences da barca ingleza *Ospray*, tal qual se acha fundeada neste porto, onde os pretendentes poderão fazer antecipadamente o competente exame; sabbado, 6 do corrente, ao meio dia em ponto, na porta da associação commercial.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão no dia sabbado 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados, pianos, louça, vidros, candieiros, quadros com estampas, um cofre de ferro, uma porção de caixinhas com pilulas de Morison's, tinta para marcar ropa, e outros muitos objectos por todo o preço: assim como ao meio dia em ponto hira em leilão uma porção de charutos da Bahia, e um cavallo de sella muito bom andador, e proprio para a festa.

-- O corrector Oliveira fará leilão, por ordem de Llulio, capitão da barca americana *Ruth*, por conta e risco de quem pertencer, de 103 barricas de farinha de trigo avariada, restante das salvadas da dita barca, naufragada na costa do Rio Grande do Norte, na sua recente viagem procedente de Balthimore: sabbado, 6 do corrente, as 9 horas da manhãa em ponto, (com as pessoas que até a essa hora comparecerem, por haver no mesmo dia outro leilão) no armazem do Araujo, becco do Gonsalves.

Avisos diversos.

-- Aluga-se para festa ou annualmente uma casa na rua do Cabral da cidade de Olinda, com bons commodos; estribaria, casa para escravos; murada na frente, e com o fundo para a margem do rio, com um pequeno sitio, o qual tem excellente baixa para capim, e faz face com a nova estrada, de sorte que vem a ter duas frentes ambas muito frequentadas: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Aluga-se as lojas do sobrado na rua do Quarteis n. 16, proprio para qualquer estabelecimento por serem grandes e com muitos commodos: a tratar na rua do Queimado n. 44.

-- Na rua Velha, sobrado n. 77, ha para alugar um bom moleque.

-- Offerece-se para caixeiro de venda, uma pessoa que tem bastante pratica, nesta praça, ou fóra della: quem o pretender, dirija-se a rua Nova, venda n. 65.

Attenção! Attenção!!

He chegado e acha-se nas margens do fertil Capibaribe, o antigo fabricante de sorvetes, da rua da Aurora, Nicoláo Machado Freire, de novo estabelecido na povoação do Monteiro becco do Quiabo, isto posto, a rapaziada de bom gosto acharão todas as commodidades com promptidão e asseio.

-- Os Srs. Luiz Antonio da Silva Burgos e Antonio José Martins: queiram annunciar as suas moradas para ser proposto a um negocio de muito interesse.

--Ainda precisa se arrumar um rapaz brasileiro, em armazem de carne secca, ou de assucar, trapiche, casa ingleza, ou qualquer estabelecimento, tanto para a praça, como para o matto: os pretendentes, dirijam-se as Cinco Pontas n. 100, que acharão quem informe a conducta, ou ao pateo de S. Pedro, venda n. 1, a tratar com o mesmo caixeiro.

-- Thomaz Maria, embarca para o Rio de Janeiro, os seguintes escravos: -- Getrudes, Luiza e Manoel, creoulos; Antonio e Manoel, pardos.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para todo o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua Formoza, quarta casa.

-- Deseja-se fallar pessoalmente com o Sr. Dr. J. A. Souza Beltrão de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse: na loja de fazendas da praça da Independencia numeros 37 e 39.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba engommar e cozinhar, o diario de uma casa, responsabilisando-se o seu senhor: na rua estreita do Rozario n. 12, loja de marceneiro se dirá quem precisa.

-- Joanna do Rozario Guimarães Machado, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Luiz.

Alviçaras rapasiada

Chegou em fim o suspirado gelo para o fabrico do imcomparavel sorvete, a fim de que a rapasiada luzida desta heroica e pitoresca provincia de pernambuco, possa por meio deste regalo, aplacar as chamas de um impacto sol, que (na realidade está furioso) e antes, que elle mande algum vivente desta para melhor, bom será refrescar o estomago, com um caliz do afamado abacaxi, havendo 2 salas, 1 para homens e outra para senhora, calix 240 rs.: na confeitoria n. 43, da rua do Rozario.

-- Henrique Augusto Milet, sahe para fóra da provincia.

-- Precisa alugar-se uma negra captiva para serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, quem a tiver dirija-se ao sobrado em frente da rua da Florentina.

-- Macluph Beuscluw retira-se para a Bahia.

-A direcção do Banco de Pernambuco continua a receber assignaturas para o mesmo, e as pessoas que quizerem assignar o devem fazer quanto antes afim de gozarem da vantagem de entrarem com o importe de suas assignaturas nas prestações que prescrevem os estatutos, certos de que em principiando o mesmo as suas operações, dahi em diante aquelles que quizerem assignar, havendo ainda lugar, só o poderão fazer, entrando com o importe de suas acções em dinheiro a vista. Continua a estar patente a assignatura no escriptorio do Sr Manoel Gonçalves da Silva: na rua da Cadeia, todos os dias uteis até meio dia.

-- Deseja-se fallar com a senhora D. Quiteria Joanna Pereira Monteiro, a negocio do interesse da mesma senhora, e como se ignora a sua morada, por isso roga-se que queira annuncia-la.

Café francez da rua Nova.

O café francez tem um completo sortimento de conservas, linguiças francezas, diversas qualidades de vinho, bom absinthe a 150 rs a garrafa, e muito bom vinagre francez, a 1,000 rs. a canada; manteiga homœopathica, champagne, charutos de diversas qualidades, etc.; tudo recebido ultimamente; e café todas as tardes. No mesmo precisa-se allugar um preto que seja fiel e diligente, para o serviço do mesmo café.

Attenção.

Na camboa do Carmo n. 14, faz a antiga pessoa da padaria, bolacinhas de todas as qualidades, bolo inglez, pudim etc.; e qualquer bandeja enfeitada para bailes ou casamentos, e toda e qualquer encommenda de bolinhos; assim como uma ha pessoa que se encumbe de aprомptar jantares para casas de negocio.

-- O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação, em virtude do compromisso que a rege, convida a todos os irmãos para domingo 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, se reunirem em mesa geral, afim de se elegera meza regedora do anno vindouro.

-- Aluga-se a cocheira da rua da Roda, que foi do Sr. Pecona, e hoje acha-se bem montada: com 8 cavallos gordos, proprios para alugar, e todos bem areiados, e a dita cocheira tem commodo para 40 cavallos, e lugar sufficiente para ter carros; e aluga-se por preço muito commodo; e a pessoa que se propor a este negocio sempre contratará, visto o preço; e na mesma cocheira achar-se-ha com quem contratar, das 7 horas da manhãa, as 6 da tarde.

— Precisa-se alugar um moleque, de 18 a 20 annos, pagando-se 20,000 rs. mensaes, comida e vistuario: na rua da Cadeia, loja de Bourgard.

--Precisa-se de uma mulher, para cozinhe e fassa algum outro serviço de casa de uma familia ingleza, morando na Magdalena: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a casa n. 43, na rua da Cruz, das 11 horas da manhãa até as 3 da tarde.

-- A arrematação dos moveis de pouco valor, penhorados ao padre José Xavier Mendes Gurjão, annunciados para o dia 3 de dezembro, ficou transferida para o dia 6 ao meio dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

-- O abaixo assignado, avisa a quem convier, que tem feito negocio de compra, com uma casa terrea, sita na rua da Guia n. 23, com o Sr. Joaquim José Correia: quem na mesma tiver algum direito a reclamar, ou que se ache com direito a mesma, reclame no praso de 3 dias, contados de hoje. Recife, 5 de dezembro de 1851. -- José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

-- Precisa-se de um rapaz, de 10 ou 12 annos, que queira ser caixeiro de uma loja, distante desta praça 12 legoas: na rua do Rangel n. 42.

-- Na rua dos Quarteis fabrica de charutos n. 14, precisa se de dous officiaes, que trabalhem bem.

-- Hoje depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, se ha de arrematar uma casa de pedra e cal, na rua da Assumpção, pequena, com 20 palmos de frente e 40 de fundo, cozinha fóra, pequeno quintal murado pelos lados, cacimba no centro da sala trazeira, tendo sotão com janellas para os fundos, avaliada por 500,000 rs., por execução de Domingos Caldas Pires Ferreira, contra o Dr. Ignacio Nery da Fonseca, escrivão Baptista.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria da rua Direita dos Afogados n. 66.

-- Precisa-se de um moleque, para uma casa de pouca familia: na rua Nova, loja de cutileiro n. 36.

-- Peter Deane, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

-- Perante o juizo da segunda vara desta cidade, se ha de arrematar em hasta publica, uma porção de fazendas, por execução, contra D. Maria Joaquina de Souza Barceller.

-- Avisa-se ao Sr. F. A. C. G. L., que appareça na rua do Collegio n. 3, loja de miudezas.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Noé e Clementino, pardos; Euzebia, Benedicta e Thomaz, creoulos.

Srs. Pharmaceuticos.

M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26 recebeu no vapor *Pernambucana* uma pequena porção de saiça de superior qualidade.

--Roga-se as autoridades Policiaes a apreenção de 4 caixas de cartas de traques que forão entregues a um preto, na rua da Aurora n. 32, será recompensado generosamente a pessoa que se queira incumbir de pegar, o autor do dito roubo.

-- No dia 28 do proximo passado mez de novembro fugio uma negra de nome Rofina, secca do corpo, espadauda, dentes podres no lado de cima, que xo alguma couza comprido, moça que representa 25 annos, com vestido de cassa cor de rosa, panno da Costa, com listra azul e branca ja uzado, levou tabuleiro envernisado de encarnado com pés pretos, quem a pegar ou della tiver noticias dirija-se a rua Nova n. 52, que será recompensado.

-- Os abaixo assignados previnem ao publico que o Sr. Decio de Aquino Fonseca deixou de ser caxeiro de sua casa desde o dia 1.º de dezembro do corrente.

Thomaz de Aquino Fonseca & filho.

No café francez.

Da rua nova haverá sorvete das 6 1/2 horas da tarde de hoje em diante, os concurrentes serão servidos com asseio promptidão e em lugar a vontade, assim como o sorvete será sempre das melhores fructas, bem como hoje do abacaxi; tambem tem polpa de tamarindos, refinada em lotes de libra.

No café dos arcos.

Junto ao theatro velho haverá sorvete das 6 1/2 horas da tarde de hoje em diante, será sempre das milhores fructas, e serão servidos com asseio e promptidão.

--Manoel de Almeida Lopes embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Agostinho de idade de 14 annos.

-- Desappareceu na noite de 4 do corrente um dog de raça ingleza cor branca com algumas malhas pretas, cabelludo acode pelo nome de principe, quem o tiver achado queira levar a rua do Vigario caza n. 3 que será gratificado com 5,000

-- Ricos ternos de bandejas, cachinhas com 6 papeis de agulhas muito superiores, colheres de metal do principe perfeita imitação de prata, facas com garfos muito finas, chaleiras, frigideiras, cassarollas e panellas de ferro forradas de louça, fogareiros grelhas e mais pertences de cosinha: na rua Nova loja de ferragens de José Luiz Pereira.

-- Antonio José Ribeiro Bastos embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo de nome Luis de 14 annos.

-- Thomaz Maria embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos crioulos de nome Cosme de 15 annos, e Marcellino de 18.

-- Desappareceu hoje 5, da Casa-Forte Berteleza, crioula, baixa, cheia do corpo, gravida de 5 mezes, cabellos rentes, beiços mui to groços, pés grandes e feios, vestido de algodão azul, pano da costa & recompensa-se ao aprehensor que a levar a seu Sr. Marinho, no referido lugar.

-- Quinta-feira 11 do corrense as 4 horas da tarde se hade arrematar por ser a ultima praça a porta do Illm. Sr. Dr. juis dos orfãos dous navios pertencentes ao cazal do finado Antonio Francisco da Silva Carrisço cujos são o patacho Dous Irmãos prompto a navegar, e o bem connecido brigue Recife outra ora pensamento, este navio he de primeira marcha construido de canella preta tem dous mastros reaes de Riga, tem muito boas ocorrentes e ferros, tem todo o massame, sendo quasi todos os cabos de laborar novos e tem todo o pano em bom estado, e um bote cujos navios se achão ancorados defronte do Trapiche do algodão aonde podem ser examinados pelos pretendentes; para qualquer esclarecimento podem entender-se com Manoel Francisco da Silva Carrisço: na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

-- O Sr. Sacerdotes, que queira celebrar, em um oratorio privado no bairro de S. Antonio desta cidade, no dia 7 e 8 do corrente mez pela offerta de 8,000 rs.: dirija-se a praça da Independencia loja de livros ns. 6 e 8.

Um voto de gratidão.

O abaixo assignado, mestre da barcaça Santo Antonio Glorioso, a qual procedente do Rio Grande do Norte, déra a costa pelas 5 horas da manhãa do dia 21 do mez proximo findo na Bahia da traição; na impossiblidade de, por outro modo manifestar aos moradores daquelle lugar, e com especialidade aos Illms Srs. capitão Antonio Luiz de Mello, subdelegado, e supplente Francisco Arcanjo Silverio de Mello, e negociante João Manoel de Almeida, o muito que lhes deve pela promptidão, e actividade com que ao primeiro signal de perigo, espontaneamente se prestaram a soccorrel-o, e sem o que nada terse-hia salvado: prevalecesse deste meio para dirigindo-lhes esta publica manifestação de seus sentimentos, rogar-lhes, que aceitem como um sincero testemunho do seu profundo reconhecimento, e assegurar-lhes, que, em quanto viver não cessará de bem dizer á quelles, que, como elles, com louvavel philantropia accodiram ao reclamo de affição, concurrendo assim para a salvação de muitas vidas, e mais objectos, que com o abaixo assignado se achavão em eminente perigo. Só e sómente Deus poderá recompensar os serviços, que á humanidade prestara, nesses momentos essas almas bem-fazejas, e generosas!

Francisco Faustino Jovita.

-- O abaixo assignado, roga ao grande abelhudo que tirou uma carta do correio do mesmo abaixo assignado, vinda do Rio de Janeiro, no vapor Imperatriz, entrado em 5 do corrente, que não torne a fazer habilidades desta natureza, e que querendo fazer o favor de restituir a dita carta, póde dirigir-se a rua da Cruz n. 6, ou na rua do Apollo n. 9, segundo andar, e desde já roga encarecidamente aos Srs. impregados do correio, que por favor não entreguem cartas do abaixo assignado a pessoa alguma.

João Alves Ferreira.

-- Pede-se ao Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos, morador no Sul desta provincia, que se não tem jurado não pagar a quem deve, pague a herdeira da fallecida D. Mariana Rodrigues de Jesus, a quantia de seis centos e secenta e tantos mil réis, principal e juros de sua divida, contrahida, ha tantos annos, e assevera-se-lhe que se o não fizer promptamente saberá que o seu assucar passará por algum desgosto nesta praça, e que o seu nome continúa a ornar as paginas deste jornal.

-- No sitio da Trempe n. 1, que tem venda tem bom capim de planta para vender por commodo preço

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de caza de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Aluga-se metade de uma caza com excellentes commodos para uma ou duas pessoas: dirijam-se a rua do Crespo n. 5.

-- No dia 2 do corrente no acto da Parada, na quina da casa onde já esteve a Municipalidade, desappareceu do bolço do palito com que ia vestido José Luiz Innocencio Poge Junior uma carteira contendo cincoenta e tantos mil réis; e alguns papeis somente de utilidade ao mesmo, entre elles um recibo de 5 apolices da Companhia do bebiribe: quem achou os referidos objectos, e queira restitui-los, roga-se favor e d'annunciar por este *Diario* ou mandal-os entregar na residencia do dito Pogge Junior: na rua do Aragão n. 20 ou na quina do becco Largo na loja do ourives Miguel Archanjo de Figueiredo.

- Francisco Antonio de Souza Bahia, retira-se para fóra desta provincia,

-- Na rua do Collegio venda n. 5, ainda se continua a vender sebolas a 320 o cento, latas com bolachinha de araruta a 2,400, jaléa marmello a 480, marmelada muito nova a 500 e doce de goiaba mandado fazer de encommenda e outros muitos generos por preço muito commodo.

-- Precisa-se duas ou trez pretas Para venderazeite de carrapato pagando-se boa vendagem na rua da Larangeira n. 6

-- Precisa-se alugar um sitio a margem do Rio: na rua do Queimado n. 46 primeiro andar.

-- Deseja-se fallar ao Sr. João Carlos Tavares, a negocio do seu grande interesse, e por isso se lhe roga haja de annunciar a sua morada, ou se dirigir-se a rua do Queimado, loja de fazendas n. 3, que fica defronte do beco do Peixe Frito.

Agencia de passaportes e titulos de residencia.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia n. 43, tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulos de residencia, por commodo preço.

Retratos photogenicos.

O artista não podendo partir, como tencionava, no vapor «Pernambucana» para o sul, participa a quem tencionar retratar-se que póde procura-lo até o dia 12 do corrente, na rua Nova n. 61, segundo andar.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do Diario.

-- Precisa-se de um moleque que saiba cozinhar o diario de uma caza de pouca familia, quem tiver para allugar dirija-se a rua dos Quarteis loja n. 24,

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira, : quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Attenção.

O arrematante dos impostos das aferições, das licenças dos mascates e boceteiras, mudou-se para a rua das Agoas Verdes n. 25.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Precisa-se allugar uma preta escrava, para tratar de uma criança, e cuidar de sua roupa, quem a tiver annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o porteiro da Alfandega desta cidade na mesma repartição das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se deseja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-ha do ajuste.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas etc etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontento dos pretendentes.

-- O abaixo assignado, não he mais procurador da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, e mora na rua do Apollo n. 20, onde póde ser procurado sobre negocios de recebimento de assucar, agoardente e outros quaesquer generos de exportação que lhe forem consignados a commissão; todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, fóra disto no porto velho da Capunga junto ao portão da Sra. viuva Lisserre.

José Antonio de Souza Machado.

Ame Lacaze

Tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, que acaba de abrir um novo estabelecimento de relojoeiro no aterro da Boa-Vista n. 11, aonde se acha prompto para fazer quaesquer concertos mesmo os mais difficeis que se poderão apresentar, tanto em relogios de algibeira como de mesa e parede.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

O Medico Almeida, formado e premiado pela academia do Porto em todos os annos da sua frequencia pode ser procurado a toda a hora do dia no largo do Corpo Santo n. 13 primeiro andar da casa do Sr. coronel Mamede. Presta-se a operar e receitar gratis para os pobres.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de 6 a 30 annos, para fóra da provincia, paga-se bem tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, no segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Compra-se uma negra, ou mulata moça, que seja recolhida e boa costureira: na rua Nova n. 34, casa da modista brasileira

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as folhinhas impressas nesta typographia, sendo de porta a 160 rs., e de algibeira a 320 rs., contendo todas as de algibeira além do calendario, a definição dos corpos celestes, astrologia, cometas, continuação da chronologia principiada, ha annos, juizo das mudanças de tempo pelos meteoros, tabela dos emolumentos dos parochos em todas as funcções religiosas, e umas collecções de anecdotas, bons ditos, etc., outras a confissão do marujo e outras a linguagem das flores, fructas e jogos de finezas de flores e breve sahirão as de almanak, muito acrescentado e corrigido: vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio de Nossa Senhora do Livramento, que corra infallivelmente no dia 23 do corrente, e o Sr. thesoureiro paga no dia 24 do corrente. Bilhetes inteiros 10,000 rs. e meios 5,000 rs.

-- Vendem-se 2 ternos de medidas de folha, 1 terno de ditas de pau, 1 terno de pezos de 8 libras a 1/2 quarta, 1 balança e braço tudo afirido de 51 na quina da rua de S. Thereza n. 39 a tratar na mesma.

Para jardins

M. D. Rodrigues na rua do Trapiche n. 26, recebeu uma completa collecção de adornos para jardins, composta de vasos de louça, brancos e pintados de todos os tamanhos e modêlos. Figuras representando as estações do anno, as partes do Globo e todos os Deoses da fabula, que recommenda a quem tiver bom gosto, e por preços muito rasoaveis.

Farinha para bolaxa.

-- Vende-se farinha americana chegada ultimamente de Inglaterra pelo preço de 6$ rs. a barrica, em casa de J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se optimas canoas de amarello, vindas do Sul os pretendentes dirijão-se a rua do Livramento n. 16, ou a da concordia armazem do Sr. Pedro Teixeira Guimarães.

Cheguem ao barato.

Ricos bonéts de palha de Italia para homem, proprios da estação presente, especialmente para os que passam a festa no campo, pelo baratissimo preço de 3,000 rs.; excellentes chapéus de castor branco sem pello, bonitas formas e boa qualidade, pelo dominuto preço de 5,000 rs.; ditos de castor branco com pello, boa fazenda e desembarcados da barca Pernambuco, chegada ultimamente, e pelo preço nunca visto de 7,500 rs., a elles: na rua Nova loja n. 8.

-- Vende-se por 4:000,0000 de rs., um sitio com mais de mil palmos de fundo, com varios pés de larangeiras, cafezeiros e um bananeiral, casa com muitos commodos, copia, estribaria e boa cacimba d'agoa potavel, com serventia franca para o rio: quem pretender, annuncie.

-- Vende-se, na rua Direita n. 38, uma preta, com 36 annos de idade, que sabe cozinhar, engommar, lavar e comprar na rua, o motivo da venda se dirá ao comprador.

Neve.

Passando a ponte da Boa Vista, no principio do aterro, haverá sorvete todos os dias, das 6 as 8 horas da tarde, feito com asseio, tem lugar separado para familias, que serão tratadas com respeito e cuidado.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vendem-se chapeos de transa abertos e com cabello, para senhora, pelo diminuto preço de 4,500 rs cada um: na rua do Collegio n. 3.

-- Na rua da Aurora n. 32, vendem-se 2 frasqueiras de genebra hamburgueza muito em conta.

-- Vende-se uma escrava moça, que serve para todo serviço: na rua da Guia n. 12.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se um bonito moleque creoulo, de 9 annos, proprio para qualquer officio: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Por 80,000 rs.

Vende-se um piano inglez, em muito bom estado, por 80,000 rs.: na rua de S. Gonçalo n. 20.

Novidade,

Vendem-se frascos com mais de 6 libras cada um, com excellente doce de ananases em calda, feito no Maranhão, chegado no ultimo vapor do norte: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 25, de Manoel José do Nascimento e Silva, defronte do becco Largo, e na de n. 23, de Antonio da Costa Ferreira Estrella.

-- Vende-se uma porção de taboas de pinho de assoalho e forro, proprio para qualquer repartimento, ou estacada, por preço muito commodo, por ja terem servido, assim como uns litros, proprios para qualquer estabelecimento: atraz do theatro, no armazem de taboas de pinho.

Chapeos de castor branco.

Vendem-se na fabrica de chapeos de Christiani & Irmão, na rua Nova n. 44, os mais modernos e superiores chapeos de castor branco, chegados recentemente da Inglaterra, pela galera Linda.

Ao barato.

Vendem-se feixes d'alhos com 100 resteas, pelo diminuto preço de 1,200 rs. o feixe: defronte da alfandega.

Attenção.

Acaba de chegar no vapor «Imperatriz» a loja de Souza Junior na rua do Queimado junto ao beco da Congregação n. 37 A os bilhetes, e cautellas da loteria do theatro S. Pedro de Alcantara cua lista vem no 1.º vapor, e vendem-se pelos baratissimos preços abaixo

Bilhetes	22,000
Meios Bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Na rua Nova, n. 61, vende-se uma mobilia de jacaranda, ja usada, bem como 30 telhas de vidro, por preço commodo.

-- Vendem-se duas rotulas fortes, forradas de ferro, novas e de amarello, por preço commodo: na rua do Passeio n. 5, loja de fazendas.

-- Vende-se arroz de casca e milho de superior qualidade, e por preço muito commodo: na rua do Rangel n. 26.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, os seguintes generos a preços commodos: -- frascos de vidro com bocca larga de diversos tamanhos, latas com bolachinhas de Allemanha muito novas, alvaiade muito fino em barricas, zarcão e secante em barricas, pedra hume em barricas, essencias de canella, cravo e zimbro, sevadinha em garrafões, e sal de epsom muito alvo em barricas.

Vende-se um elegante cabriolet descuberto, muito leve e de optima construção, com o competente cavallo, tambem muito superior: na cocheira do Lourenço, na rua da Guia.

-- Vendem-se 3 escravas moças, creoulas, de idade de 18 a 20 annos, cozinham e engommam liso; 1 casal de escravos de meia idade; 1 mulata moça, de bonita figura, cose e engomma liso; uma dita de meia idade; 2 escravas de meia idade, e 1 escravo de campo: na rua Direita n. 3.

Faz-se todo o negocio.

Vende-se uma obrigação, de passado por Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, mestre de primeiras letras na villa do Cabo, da quantia de 180,700 rs.; na rua da Cadeia do Recife n. 8

Farellos de arroz!

Esta já tão conhecida substancia alimentaria para os cavallos proximamente chegados, em sacas por preço commodo vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes; no caes da Alfandega.

Calçados a 800, 2,500, 3,000, 4,000, e 6,000 rs., no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca,

He chegado recentemente os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino a 800 rs., de orelha a 1,000 rs, ditos de lustro para ditos a 2,500 rs., ditos para homem os melhores que tem vindo da Bahia a 3,000 e 4,000 rs., e botins a 6,000 rs.; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, peles de marroquim e córtes de tapeto a 480 rs., e sendo porção, dá-se por menos, tudo afim de se apurar dinheiro.

Cal virgem em pedra,

chegada recentemente de Lisboa, em ancoras, muito bem acondicionadas, vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

-- Vende-se uma porção de madeira de amarello, em pranchão, a preço regular: na praça do Commercio n. 6, primeiro andar.

Sal em paneiros.

Vende-se no Armazem do Sr. Antonio Annes, no caes da Alfandega ou trata-se com J. B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, 2.º andar.

— Vende-se na loja de João Cardozo Ayres, na rua da Cadeia Velha n. 41, os mais ricos chapeos de castor brancô, chegados ultimamente de Inglaterra, proprios para a festa, por serem mui frescos e leves, e fabricante novo, e outros muitos objectos proprios para o tempo.

Fazendas para senhora, por barato preço.

Cambraias de salpicos brancos e de côr, a 4,500 rs. com 8 1/2 varas, e 640 rs. a vara; ditas francezas de bom gosto, a 560 rs. a vara; ditas com listras de cor a 3,000 rs., a peça com 8 varas; cassa preta a 100 rs. o covado; cortes de cassas pintadas, a 2,000; cortes de chita com 12 covados, a 1,920 e 1 800 rs.; lenços de finissima cambraia de linho, a 480. 560 e 640; ditos de cambraia de algodão com bico, a 440 rs.; zuartes de côr muito encorpados, a 200 rs.; dito azues com 4 1/2 varas, a 200 rs.; e algodão transado com listras, a 180 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Rapaziada o muito barato féde a mofo, mais este cheira a rosas: na rua do Rosario, n. 43.

Que ha excellente marmelada peitoral, para a rapaziada corroborar o peito, pois existe um pequeno numero de latas para se vender a 500 rs. (1); como seja o resto o peior de esfolar, por isso queima-se por esta quantia tão diminuta; 3 libras a lata.

-- Na rua Nova, loja franceza n. 10, tem um novo sortimento de fazendas de bom gosto, muito proprias para o tempo de festa, como sejam: cassa franceza muito fina, chapéos de seda e de palha, abertos e fechados, mantelhetes e capotilhos, pretos e furtacores; seda furtacores para vestido, franjas e tranças de todas as cores e larguras; bico de blonde, de linho e de seda, brancos e pretos; fitas e flores de todas as qualidades, fio de linho e de maline, branco, preto e côr de rosa; luvas de pelica e de seda, de todas as cores; meias de seda e calçados de todas as qualidades: na mesma loja vendem-se encerados largos e estreitos, muito superiores e por preço commodo.

Que se vende não parece duvida: na rua estreita do Rosario n. 43.

As afamadas bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro, pelo admiravel preço de 1,600 rs. a lata, e a virtude de a festa aproximar-se, e não haver moeda para os bellos passeios do Capibaribe.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se um molecote de bonita figura, e um dito crioulo de 22 annos, optimo canoeiro; e um optimo pardo de elegante figura, e um preto de boa figura, tambem bom canoeiro, tres pretas de meia idade, e uma molatinha de 14 annos.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

PLAR ENCONTRADO

PECHINCHA.

Ainda existe uma pequena quantia das superiores colxas de linho, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 10,000 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja n. 17.

Dinheiro á vista.

Vendem-se pelo custo selins inglezes, forrados de couro de porco, ditos de borranha, ditos de sola com estufo, silhões para montaria de senhora, cabeçadas roliças, ditas chatas de lustro, esporas finas de metal branco, estribos de metal branco, ditos de aço: na rua Nova n. 28, loja de seleiro.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha, para charutos de primeira e segunda qualidades, macella chegada ultimamente do Porto, e cal virgem de Lisboa tambem desembarcada á poucos dias: a tratar no armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Mimos da exposição.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender a nova fazenda para vestidos de senhora, denominada mimos da exposição, fazenda de dilicadissimos gostos e côres muito fixas pelo diminuto preço de 440 rs. o covado.

Chita larga franceza, a 240 rs.

Vende-se chita franceza larga, padrões modernos, escuros e claros, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo grande porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Sedas furta côres, a 1,700 rs. o covado,

por tão diminuto preço, que ndeixará de ter um vestido de seda para a festa? na rua do Queimado n. 10, vendem-se as melhores e bonitas sedas furta côres, para vestidos de senhora, meninas e mantelletes, a 1,700 rs. o covado; damse as amostras, ou mandam-se as peças em casa para melhor o comprador escolher.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se ancoras e amarras de ferro para navios: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço commodo os seguintes objectos chegados ultimamente: chapéos do chile interfinos, tinta para escrever, graxa em potes para calçado, linha de roris, maços com palitos enfeitados e panno de linho: a tratar no mesmo escriptorio.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de sabonete e de vidro, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se arreios para cavallos de carro e cabriolet, chegados agora: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se cabos de linho e de manilha: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se silhões de couro de porco, para montaria de senhora, bem como cabeçadas de couro branco: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos de assucar: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2

Esposição de riquissimos vasos para flores e perfumarias.

Vendem-se ricos vasos de porcelana da China de varios tamanhos para flores e perfumarias, de todas as qualidade: na rua da Cruz do Recife defronte do Corpo Santo loja de barbeiro n. 58.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de diferentes tamanhos, e em peça que se vende em varas; assim como um grande sortimento de guardanapos de diversos tamanhos e qualidades, e que tudo se vende por preço de agradar ao comprador.

Cortes de chita e cassa.

Continua a haver grande sortimento de cortes de vestido de chita, com 12 covados em um só pedaço, a 2,000 rs.; ditos de cassa de cores, fixas e bons padrões, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

ALGODAO' PARA SACCOS.

vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vende-se uma preta da Costa, bonita figura, sem achaque nenhum, boa quitandeira, e tambem propria para serviço de campo: na rua de S. Thereza n. 2, achará com quem tratar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do Tribunal do Commercio.

Continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratissimas.

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete, para sapatos, a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Algodão para saccos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se algodão para saccos, por preço muito commodo.

Casimiras baratas.

Vendem-se os mais modernos cortes de casimira, que ha no mercado, a 5,500 rs. cada corte, tendo grande sortimento para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escoveas para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12; ao pé do quartel de policia, aonde se vendem, a dinheiro a vista, garrafas a 5,500 rs., e meias a 3,000 rs.: deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia, sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

GRANDE CURA NA CIDADE DA BAHIA.

CONSTIPAÇAÕ.

Achando-me bastantemente doente, ha mais de seis mezes, com dores por todo o corpo e uma ardencia pelas costas e peitos, e uma continua tosse, lançando catarro, tudo procedido de uma constipação que apanhei em 1845, que sendo mal curada, appareceram-me continuados ataques de asthma, ou paxamento, em termos de morrer, que padeci dous annos e meio, apezar dos muitos remedios que tomei, como lambedores de quantas hervas medicinaes existem, só pude ficar isento dos ataques, mais ficando-me a tosse e as dores no estomago, e ardencia pelo corpo.

Vendo-me neste estado e em termos de morrer, recorri aos consultorios homœopathicos, que expondo-lhes a minha molestia deram-me primeiro, segundo e terceiro frasquinho de remedio, e com elles não consegui o mais pequeno alivio; e consultando com algumas pessoas e meus amigos, deram-me de conselho que tomasse o Xarope do Bosque que havia de melhorar: consultando eu com certo boticario, meu amigo, a respeito do xarope, disse-me que tal não tomasse, porque morreria; porém tomando o primeiro frasco do xarope, tirou-me toda a ardencia do corpo, dôres do estomago, alliviei da canceira que tinha e da tosse, de sorte que me acho muito melhor do que estava, e vou continuando com o mesmo xarope até ficar bom de todo; na realidade declaro para que todos saibam, que o dito xarope he um grande remedio que appareceu para curar estas molestias que declaro.

Francisco Antonio de Araujo.

Bahia. -- Reconhecido em 22 de agosto de 1848, pelo tabellião Francisco Ribeiro Neves.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 29 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanha, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de saleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

Prezuntos

Vendem-se prezuntos americanos, muito superiores e por barato preço: no caes da Alfandega, armazem defronte da arvore.

Attenção.

Vende-se, por 3:500,000 rs., o sobrado de dous andares e sotão, com trapeira e loja repartida, com boa cacimba na chagão e em chãos proprios, no Recife na rua do Apollo n. 29: na mesma rua n. 34, se dirá quem vende.

— Vendem-se as seguintes obras: -- geographia por Chanchard e A. Muntz, com rica encadernação, 22 mappas e 300 estampas; Raphael, Paginas da Juventude, por A. de Lamartine, versão Portugueza; Tratado Commercial; oraculo, ou o livro dos Destinos: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Um sobrado de dous andares.

Vende-se um sobrado de 2 andares e sotão com bom quintal murado, D. 21, na rua estreita do Rozario: a fallar com José Maria Placido.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J J Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— A bordo do patacho Margarida, fundeado defronte do arsenal de guerra, ainda ha a superior farinha de mandioca. chegada ultimamente de S Catharina, que se venderá por menos preço que em outra qualquer parte, para acabar: trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33, com Sá Araujo.

— Vendem-se 26 pranchões de louro, no caes do Ramos: a tratar na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem vendem-se saccas com arroz da terra, tudo por commodo preço, para feixar contas de venda.

Manteiga sem sal.

Não se tinha descoberto ate hoje um meio de conservar a manteiga de vacca sem sal. Nos paizes consumidores, como a bordo dos navios, só se gastavão manteigas preservadas a custa de muito sal. Pelo meio de uma nova invenção, que ja ha muito experimentada adquirio a certeza da perfeição, pode-se em toda a parte do mundo gastar manteiga perfeitamente conservada fresca sem sal algum. Objecto de primeira necessidade para a arte culinaria e para a meza, a manteiga sem sal he indispensavel para os doentes e convalescentes, pois he formalmente prescripta pela homeopathia; e neste ultimo caso ella torna-se tanto mais apreciavel quanto he pura de qualquer substancia que a possa alterar nos seus benignos effeitos. Finalmente pode gastar-se tal qual nos paizes productores. Na Havana e nas Antilhas francezas esta invenção foi recebida com gratidão, pois era de ha muito tempo apetecida. Em Pernambuco, que não cede em bom gosto a outro paiz, não duvidamos que seja reconhecido o seu merecimento. Recommenda-se a manteiga sem sal as pessoas que gostão de passar bem: ha toda a certeza de que depois que a tiverem provado não quererão mais saber de manteigas salgadas para seus almoços e para seus chás Acha-se a manteiga fresca sem sal por preço modico no botequim francez da rua nova, e na venda de Fontes, & Irmão: rua da Cadeia do Recife.

-- Na loja de calçado, travessa do Corpo Santo n. 29, tem um grande sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para Srs. como para homens, meninos e meninas assim como na mesma se vende todos os pertences para os ditos, tudo avontade dos compradores, por commodos preços.

Maravilha!

Historia do Brasil a 1$000!!!

Ainda se vende a historia do Brasil pelo deminuto preço de 1,000! cheguem antes que se acabe: na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Vende-se um sellim em pouco uso e muito em conta: no armazem da rua Nova n. 67.

-- Vende-se couro de porco para forro de selins, muito grande e alvo por preço commodo na praça da Independencia n. 35.

Rotim.

Na rua do Vigario n. 23, segundo andar ha para vender muito superior rotim para tecer cadeiras a preço commodo.

Escravos fugidos.

-- No dia 1.° do corrente, desappareceu um moleque por nome Honorio, gago e picado das bexigas, levou calsa e camisa de riscado: quem o pegar leve-o a taverna da rua do Collegio n. 25, que será recompensado. Protesta-se de empregar o rigor da lei, contra a pessoa que o reter em seu poder.

--Acha-se fugido da cidade do recife desde o dia 2 de julho do corrente anno de 1851, o preto João de nação Quiçamá, com idade de 28 annos, de altura regular, seco do corpo, cor fula, pouca barba com uma marca de nação em um braço pernas algum tanto inchadas, meio gingador no andar, com uma marca ou pella dura pequena na cabeça pelo costume de carregar, tendo levado calça azul mesclada e correia na cintura para segurar, camiza branca, bonet de marujo ja usado, das quaes roupas talvez ja tenha mudado, e bem assim nome. Suppõe-se ter seguido para algum engenho desta capital ou para qualquer outro lugar onde esteja acoutado. Protesta-se contra o ditentor, e por indemnisação dos prejuizos cauzados; e roga-se a todas as autoridades e pessoas particulares, que o poderem mandar capturar que o mandem intregar na mesma cidade em a rua da Cruz n. 17 defronte do chafariz, a seu senhor abaixo assignado que gratificará mui generozamente aos condutores.

Manoel Joaquim Seve.

-- Desappareceu no dia 3 do corrente da rua do Vigario n. 25 terceiro andar um mulato claro; cabellos caxiados, tem na frente dois dentes podres, e levou camisa de algodãozinho de listra, e calça de brim trançado pardo, já com algumas no loas, roga a qualquer pessoa que o pegar leval-o na dita casa a seu senhor que será generosamente recompençado.

-- No dia 23 do passado, desappareceu do engenho Arembi, freguezia de Ipojuca, uma mulata, bem alva, cabellos bem pretos e meios encolhidos, um tanto baixa e magra, com sardas pela cara, nariz afilado, porém grosso, e presentemente teve um tumor no meio da cabeça que está coroada: quem a descobrir leve-a ao dito engenho, ou nesta praça em casa de Manoel Buarque de Macedo Lima, na rua do Livramento n. 26, que será bem recompensado; a mesma levou roupas finas e uns vestidos de cambraia, desconfia-se que tenha seguido para Pão d'Alho aonde tem parentes; por isso, roga-se a todas as autoridades policiaes, e a qualquer pessoa do povo e capitães de campo, de a pegarem e levarem nos lugares acima mencionados que serão generosamente recompensados.

-- Continua a estar fugido desde o dia 13 do passado, o moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, pés e mãos grandes; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais alguma roupa. Suppõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr. João P. Alves ex alferes de policia, de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque: roga-se as autoridades hajam de appreende-lo, e leva-lo a casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua imperial n. 64. que será generosamente recompensado,

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he bolieiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do passado, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Desappareceu na noite de 30 do mez findo, de bordo do brigue Feliz União, um escravo marinheiro, de nome Joaquim, de nação Moçambique, de idade de 30 e tantos annos, baixo, grosso do corpo, côr fula e sem barba, levou vestido calsa e camisa de riscado: quem o pegar, leve-o a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 39, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, no dia 17 do passado mez de novembro o preto Antonio, de nação cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, muito cabelludo nos peitos e com bastantes cabellos brancos na cabeça, e um pouco carrancudo; he official de caldeireiro, foi encontrado nas Cinco Pontas, e seguio o caminho dos Afogados, e he natural que seguisse mais adiante por ter levado toda a roupa que tinha, e por já ter sido pegado de outra vez na freguezia da Escada: roga-se portanto, a quem o pegar de leva-lo na dita fabrica acima, que sera recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.